

*momento*  
**FEMININO**



Ano IX  
N.º 113



A Maravilhosa História  
do Parto sem dor  
"Tablado" Junto à Lagoa



1955  
Cr\$ 3,00



NOSSO AMOR,

NOSSA

VIDA

**A**MIGA do Amapá:

*Você me escreve de longe, dêsse distante território, tão longe que, aqui, no sul, poucas vezes ouvimos falar na existência dele. A sua carta deu-me uma alegria imensa, pois não é verdade que ao recebê-la, fiquei ciente de que a nossa revista chegou até aí, nessas regiões belas e fronteiriças?*

*Pede-me você um conselho: tem um filho e o menino não quer estudar e você não tem recursos para dar-lhe um pro-*

*fessor particular, que aliás, não é fácil encontrar aí.*

*A resposta não é assim tão simples, pois seria necessário que o menino fosse examinado por médico competente que averiguasse as causas por que seu filho foge da escola.*

*Alguns conselhos apenas, atrevo-me a dar-lhe, pois se não resolverem o caso, pelo menos servirão para abri-lhe os olhos e orientá-la na procura das causas da desatenção do garoto.*

**P**RIMEIRO, procure ver se o seu filho se alimenta bem. É sabido que criança que se alimenta precariamente tem baixo rendimento escolar. As vezes, a criança come muito mas a alimentação é inadequada. Você nada me diz sobre sua situação econômica. Isso influi na saúde da criança. Leite, ovos, verduras, carne, são alimentos básicos. Será que sua situação financeira comporta esses alimentos? É preciso repetir sempre e ter sempre em mente que a situação econômica age até sobre a inteligência das pessoas; assim também o excesso de mimos e guloseimas forma crianças desatentas e negligentes.

As sugestões por mim expostas certamente não resolverão o caso, mas através delas você poderá ir pesquisando as causas e chegar a uma compreensão mais clara de como é necessária a elevação do padrão de vida de cada família para que se resolvam problemas individuais como o de um filho muito querido que não quer ir à escola.

MADALENA

## CONHEÇA SEU FILHO

Maria Gabriela

Continuando o assunto de nossa última crônica trataremos, hoje, do filho único e dos problemas decorrentes de sua situação na «constelação familiar». De acordo com o que expusemos em o número anterior deixaremos de lado os tipos de criança criados em condições econômicas inferiores e o seu oposto, isto é: a criança nascida em «berço de ouro», como se costuma dizer. Desde logo, é claro que o menino pobre, dificilmente é filho único. O «filho único» é, geralmente, instituição das classes favorecidas que conhece e põe em prática métodos de controle da natalidade. Quando, entretanto, se dá o caso, raríssimo de um lar humilde, em que o casal só possui um filho, as próprias condições econômicas dos pais obrigam-nos a lançar-se integralmente na luta pela vida, desviando-lhes assim a atenção para problemas urgentes e imediatos. E a criança se cria normalmente, sem ser atrofiada por excessos de carinho e de cuidados. Tal não se dá com o menino filho único em um casal classe média, mais ou menos bem economicamente. Frequentemente o filho único o é por razões independentes da vontade dos pais. Distúrbios provenientes do primei-

ro parto, algumas enfermidades ou deficiência materna impedem ou contraindicam uma segunda gravidez. E temos, então a jovem mãe às voltas com o filho único. O medo de perdê-lo, a falta de outros filhos que lhe solicitem a atenção fazem com que ela se concentre toda no pequenino. Que mal lhe poderá advir de excessos de cuidado, zelo e carinho? Nenhum, pensa a jovem mamãe. E o pequeno se transforma no centro do universo. Para ela, tudo gira em torno dele. Em casa tudo é determinado e resolvido de acordo com suas preferências e visando o seu bem estar. As demais pessoas em redor passam a ser meros acessórios. A ele tudo deve ser sacrificado. Mesmo o bem estar, a tranquilidade e o conforto dela própria e do marido. O menino vai crescendo e tomando conhecimento da situação. Desde os primeiros anos compreenderá que ele é o rei de seu pequeno universo e tudo será feito de acordo com sua vontade. Os primeiros resultados não se fazem esperar. Torna-se voluntarioso e cheio de caprichos. É insaciável, incontentável. Vive sempre insatisfeito e, conseqüentemente, infeliz. Torna-se egoísta e mau. Chora por qualquer coisa e

tem «crises de nervos», diante da menor contrariedade. As conseqüências de uma tal educação não demoram a se fazer sentir também na saúde do menino. Torna-se inapetente. Rejeita os alimentos e inventa sempre novos caprichos alimentares que a pobre mãe aflita se apressa em satisfazer. Inquieto e angustiado pela própria insatisfação dorme mal. Obriga a mãe a levantar-se várias vezes à noite para atendê-lo pelos mais diversos e fúteis motivos. Convicta de aquêle é e permanecerá o único filho que a Natureza lhe permite a pobre mãe vive obcecada pelo medo de perdê-lo. Assim resolve dedicar-se inteiramente à «nobre missão» de protegê-lo contra todos os perigos e enfermidades possíveis. Resultado: vítima de cuidados exagerados o menino torna-se raquítico, doentio, nervoso. A angústia materna se reflete sobre ele. Ambos temem e evitam o sol, a companhia de outras crianças, as saudáveis correrias e travessuras próprias da idade. Eis o pequeno «filho único» enfezado e amargo, precocemente envelhecido, como um fruto que amadurece antes do tempo.

**EXPEDIENTE**

Diretora:  
**ARCELINA MOCHEL**

Redatora-chefe:  
**NAIR BATISTA**

Redatora-Secretária:  
**ETHEL DE SOUZA**

Redação e administração:

Av. Nilo Peçanha nº 12, s/ 426

— Rio de Janeiro —

N. avulso . . . . . Cr\$ 3,00

Assinatura anual . . . 35,00

ANO VIII — 1955

— N.º 112 —

As importâncias em dinheiro devem ser enviadas para o endereço acima, em nome da sra. Ethel de Souza.

ANO IX — 1955

N.º 113



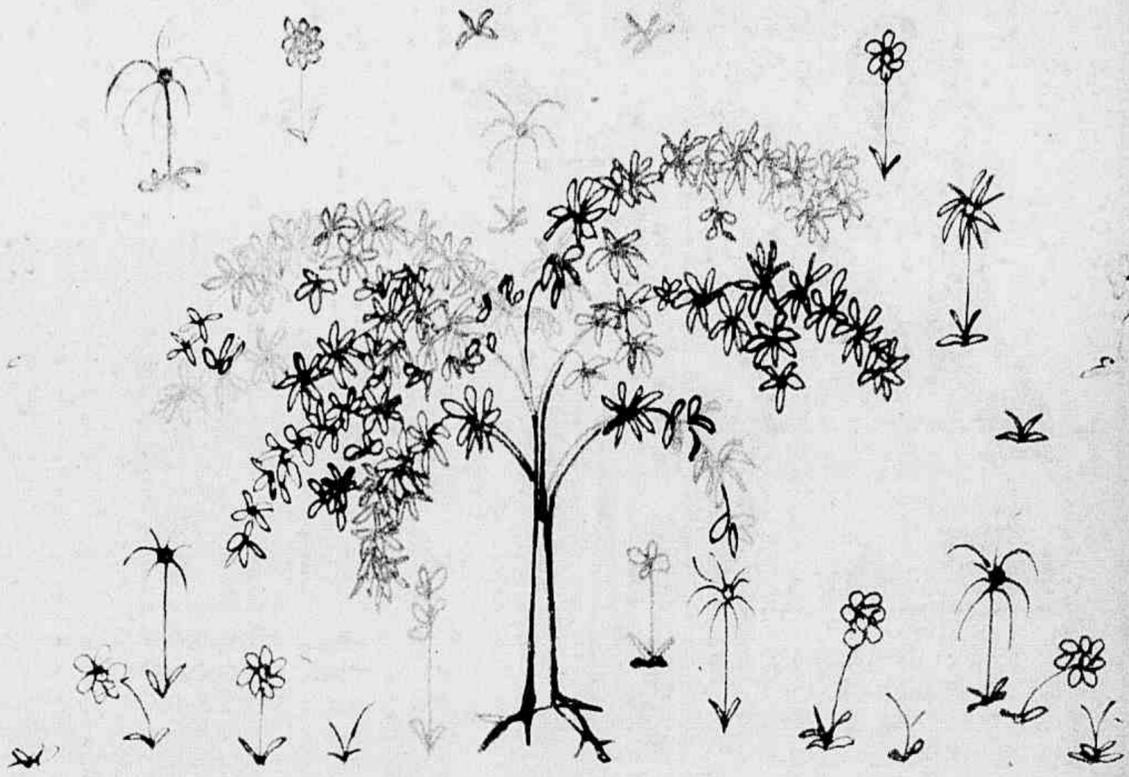
**SUMARIO**

Cinema . . . . .	4
Rádio . . . . .	7
Teatro — Tablado junto à Lagoa — Reportagem de Beatriz Bandeira . . . . .	8
A maravilhosa história do parto sem dor . . . . .	10
Lavadeiras de Olinda — Reportagem de Nerina de Castro . . . . .	14
Beleza, Cozinha . . . . .	15
Modas . . . . .	16
Poema . . . . .	19
Congresso Mundial de Mães . . . . .	20
Porque devemos votar . . . . .	22
Com a palavra o agrônomo . . . . .	23
O martírio da condução . . . . .	23
Uma festa, uma assembléia, uma nova esperança . . . . .	26
Como nos contos de fadas . . . . .	29
Discos . . . . .	31
Infantil . . . . .	32 e 33



**Nossa capa**

**CARMEM MIRANDA** «a pequena notável», cuja morte entristeceu os brasileiros. — (Foto de Wilson Lopes, cedida pela revista Radiolândia)



# Quando A Primavera Vem Chegando...

## Crônica de Nair Batista

**V**EM chegando, vem chegando a primavera! A alegria é cada vez maior, parece que a terra está rejuvenescida e em nós, também, há como que um reflorir de esperanças! A primavera brasileira, quem a não sente, que não a ama! Se ela é toda gorgêios de pássaros, farfalhar de galhos, perfume de flores, ondas que se misturam com o azul do firmamento.

Como é linda a primavera brasileira! Descrevê-la não é fácil, em seus matizes esplêndidos. Na amenidade dos dias e das noites, no sol que aquece e ilumina esplendorosamente, e nas estrelas que fazem sonhar, a primavera brasileira é sempre uma esperança que se renova para nós.

Vem chegando, vem chegando a primavera! Que nos trará a primavera que apenas se anuncia nos toques rubros das madrugadas brasileiras?

De que nos falará a primavera? Falará aos nossos corações femininos, de amor entre adolescentes, de beijos de mãe, de afagos de crianças, de confiança e de paz.

Falará do futuro de nossa pátria, que o desejamos alegre e tão festivo como os dias primaveris de nosso Brasil. Falará da confiança que, como mulheres, depositamos nos destinos do mundo, pois estamos certas de que, acima de todas as divergências, os povos encontrarão a harmonia internacional.

A primavera nos lembrará, também, que há crianças que não têm abrigo, velhos que não têm pão, jovens que não têm trabalho. Lembrar-nos-á as dores dos povos que não gozam das primaveras de paz, e para quem o ruflar das asas dos pássaros se associa ao metálico ruído de aviões em missão mortífera.

Que a primavera, para nós, não seja apenas a magnificência dos dias ensolarados, das noites cheias de sonho e de estrelas grandes e tão belas! Que a primavera, que nos renova o coração de esperanças, renove também em nós o desejo de lutar pela paz, por nossos filhos, por nossa pátria.

Vem chegando, vem chegando a primavera...

# Do diário da Mocidade de Monteiro Lobato



**D**E um volume intitulado "Mundo da Lua e Miscelânea", extraímos pequenas notas esparsas de um velho Diário da mocidade de Monteiro Lobato que já revelavam o grande escritor em que se transformou mais tarde.

## Feminilidade

Todos temos nossa galeria de retratos femininos. Para a minha entrou um novo — o de dona Chiquita. Mau nome, que não condiz o diminutivo com tão esplêndida mulher. Trinta e cinco, por aí, em pleno verão já laivado de outono. Carnes cheias, apertadas com fina elegância em casemiras colantes. Nos cabelos negros — como santelmo desnorteado no escuro da noite, linda mecha a grisalhar. Seduz com a boca. Como a tem viva e espirituosa! Lábios irrequietos, com que arte êles afeiçoam as palavras que saem da boca! Realmente é isso! Os lábios dela dão um último retoque às palavras, retoque gentilíssimo, e fazem-nas revoar como aves raras. Todo o mundo diz — cadeira, e se não junta qualificativos produz a mais incolor das imagens. Dona Chiquita, porém, modula tal palavra com nuances que dispensam adjetivos. Se estofada, sai-lhe um cadeira macio; se de palhinha, dá-lhe tom de sêca sobriedade.

Deixa cair, quando conversa, a mais irônica, viva, mordaz e «pinturesca pintura» das coisas, dos fatos e dos tipos.

Imperceptível «cecioso» contribui também, qual condimento sutilíssimo, para reforçar o valor sensual das palavras que modula. «Modula», é bem isso!

Ao ouvi-la como quem ouve música nova, pilhei-me várias vezes. Falando de coisinhas insignificantes, ouriversaria muida, afigurou-se-me uma Cellini instantânea, que imagina e realiza, incontinenti, os mais caprichosos «capriccios» verbais. Seus lábios velem por mágico aparelho de transformar os sons que a garganta emite em irrequietas jóias, lavradas com arte que é a um tempo música, expressão fisionômica, sensação visual e capitoso vinho para o espírito.



## Vestido Novo

Biluca e Biloca passaram a caminho da missa, com vestidos novos e lindos. Vão felizes. Irradiam felicidade. Não há no mundo felicidade que valha a que os lindos vestidos novos dão a quinze anos femininos.

## Os Guris

Jôgo de futebol improvisado defronte da minha janela, no largo. Só guris, cinco de cada banda. A bola: maçaroca de pano atochada em pé de meia. Discussões, tombos na lama, berreiro, disputa verbal incessante, sempre chegando às boas o lado que berra menos. Todos os têsomos inglêses adulterados, mas bem apreendidos — «golkipa, gôr, córne, ofiçai, chute». Aproximam-se espectadores, todos pequeninos.

— Posso entrar no jôgo? indaga um.

Os de dentro, orgulhosos:

— Sapo não joga!

Chega outro, de carrinho — uma isca humana, filhote de tico-tico que apenas engatinha. Traz na cabeça o chapéu do pai e na boca a chupeta. Empurra o carro — caixão de querosene com duas rodas — um seu irmãozinho. A tantas o «goal-keeper», de pé armado para um formidável «kick», prevê desastre e grita:

— Tira essa porquerinha daí que lá vai fogo!

## SANCTAS SIMPLICITAS

Noite de presepes. Há-os aqui em quantidade, na maioria sublimemente ingênuos. Um trazia as paredes do canto forradas de números do «Rio-Nu» — números bem descabelados, com mulheres em camisa e calça às voltas com os «coronéis». Noutros vi patinhos de barro, com pelota nas patas à guisa de pedestal, repimpados em árvores; um soldado de carabina e facão a apresentar armas ao menino Jesus; um busto de Campos Sales ao lado dos reis magos. Em vários outros vi ainda cartões postais com a Bela Otero, uma caixa vazia de chapas Hauff, anúncios ilustrados da Emulsão de Scott, enorme casco de tatu com várias bonecas de pano dentro.

Isto fêz-me lembrar certo santo de família que encontrei na roça, em casa duma beata. Ao lado do oratório havia na parede, em surrada moldura lisa, um S. Sebastião escapo à agiologia oficial: «S. Sebastião das Cebolas». Explica-se.

Quando o senador Martinho de Campos foi ministro do Império, a «Revista Ilustrada», de Angelo Agostini, representou-o nu, de tanga, atado a uma árvore, recebendo com cara de mártir os flechaços da imprensa oposicionista. E como o simpático homem de estado era fazendeiro e se chamava das «Cebolas» a sua fazenda, o dístico da caricatura fôra aquêle — «S. Sebastião das Cebolas».

— E é milagroso êste santo, nha Tuda? perguntei à velhinha.

— Nem fale! Tudo o que eu peço êle faz. Outro dia foi um panarício aqui neste dedo. Pedi, e em menos de duas semanas fiquei boa...

## O Alvorecer

A pequena Ruth ainda se atrapalha na compreensão do tempo. Confunde ontem com amanhã.

Como é difícil distinguir do futuro o passado, às mimosas criaturas que são todinhas presente!

— Amanhã o gato deu um pulo e pegou o ratinho.

— E ontem, que fará o gato?

Ela se perturba e fica, de olhar dúbio, ruguinha na testa, com a vaga consciência de que errou nalguma coisa...

## Momo

No último dia de carnaval vim para casa com pequenina mecha de cabelos louros embaraçados num botão da manga. Linda menina! Ao ver-se enganchada, tentou desembaraçar-se "por bem", sorrindo; como custasse, saçou-se de um puxão, deixando comigo aquêle fragmento de seu corpo.

Conservei-o intacto por muitos dias. O acaso deu-mo, o acaso o tirasse.

Tirou-mo o Guichard, hoje cêdo, todo miope.

— Olhe uns fios de crina em sua manga. Veio ontem da roça?

\*\*\*

## A Formosura

Os ombros de Consuelo. Sentou-se diante de mim no camarote, e o melhor espetáculo me foi admirar a rara harmonia daqueles ombros que descaem do pescoço em linha elegantíssima.

Tanto movimento, tantas palavras, tanta bravura em cena, tanto enfeite no palco — tanta tentativa de beleza. Mas da beleza só havia no teatro e linha sutil daqueles ombros.

MOMENTO FEMININO

## CARTAS DO RIO

**Q**UERIDA amiga:

Há neste Rio, um desejo que é comum a todos os seus habitantes. Este desejo é o da autonomia de nossa cidade. E é necessário viver aqui, sofrer diariamente o desconforto das filas, da falta d'água, das enchentes e dos atropelos do trânsito para bem se poder sentir o quanto se faz indispensável a escolha, pelo povo, de um prefeito que com o povo tenha compromissos, alheio aos cambalachos e aos conchavos da politicagem local.

E ao lado do movimento pela autonomia, o povo que acaba de dar um exemplo de maturidade política, ao forçar o respeito à Constituição Federal, empenhando-se a fundo numa das mais belas campanhas eleitorais já realizadas no Brasil para eleição de um Presidente da República, sente cada vez com mais intensidade o valor de sua participação das lutas por eleições livres e honestas.

Um Prefeito eleito pelo povo será a garantia para o povo carioca da atenuação desses males imensos, que há anos, nos afligem.

Antes, porém, da batalha pela autonomia, o povo já está sentindo a necessidade de garantir a vitória do candidato eleito. E nessa nova luta, as mulheres terão de desempenhar o papel que lhes compete, como parte atenuante da população brasileira, que anseia por um governo de paz e de tranquilidade.

Maria Francisca

## De Tôda a Parte



Cêrca de 300 mil pessoas concentraram-se na Praça do Congresso Eucarístico para ouvir os Srs. Juscelino e João Goulart.



## Festival de Marionetes em Pequim

**A** REPRESENTAÇÃO por meio de bonecos é tradicional na China, sendo conhecida desde os tempos da Dinastia Han, há dois mil anos. A história do teatro de sombra remonta à Dinastia Sung (960 a 1279 de nossa era).

Esse tipo de teatro vinha decaindo antes da libertação. Agora, depois da libertação, desenvolve-se novamente. De acordo com dados incompletos, existem atualmente 2.084 grupos de teatro de marionetes e de sombra em toda a China, com mais de 11.000 intérpretes. A maioria dos conjuntos são amadores e semi-profissionais.

A fim de trocarem experiências e ampliarem os seus conhecimentos, os grupos de teatro de sombra e de marionetes realizam em Pequim, festivais de apresentação de bonecos. Os grupos vindos de 12 províncias chinesas apresentaram interessantíssimos números compreendendo peças baseadas na história, na literatura contemporânea, contos de fadas, etc.

▲ «Ta Ming Fu», levada à cena pelo grupo da província de Fukien. Essa peça é extraída de «A Margem do Rio», novela clássica chinesa

(Fotos SINHUA distribuídas pela INTER PRESS)



## Deixaram a China 5 Soldados das Nações Unidas

**A** CRUZ Vermelha Chinesa publicou uma declaração concordando com o desejo dos soldados americanos Otho G. Bell, William A. Cowart, Lewie W. Grifts, e dos belgas, Roger Devriendt e Louis Verdyck, de deixar a China.

São estes, 5 dos 22 soldados britânicos, americanos e belgas que haviam passado para o lado sino-coreano, recusando repatriamento.

A declaração, lida por Lin Shi-Siao, Vice-Secretário da Cruz Vermelha, durante uma reunião em Pequim a qual compareceram todos os soldados das Nações Unidas que não quiseram deixar a China, reafirma que a Sociedade continuará dando toda assistência possível aos soldados que, por sua própria vontade preferiram ficar na China, dando também ajuda e assistência para os que quiserem deixar o país.

Na foto, um aspecto da reunião.

(Foto SIN HUA—distribuída pela INTER PRESS) ▼



**ANA TERRA**, o filme que a Vera Cruz se propunha a fazer, baseada num romance de Érico Veríssimo, até agora continua só nos planos. Tônia Carrero seria a principal intérprete. Para isso a linda atriz brasileira deixou crescer o cabelo, pintou-os de preto e estudou longamente o papel para se apresentar como uma mestiça de índios. Dizem que a Vera Cruz pretende ainda rodar o filme. Veremos. Aqui damos para as leitoras de **MOMENTO FEMININO**, uma fotografia inédita de Tônia Carrero, numa caracterização especial para «Ana Terra»



☆

**ADELAIDE CHIOZZO** prepara-se para um novo filme da Atlântida. Possivelmente participará da «Vida de Francisco Alves». Aqui vemos a graciosa atriz brasileira numa cena bem nossa, numa festa de S. João. Fotografia do filme «O Petróleo é Nosso» de Watson Macedo



☆

**CACILDA BECKER** estreou no cinema e muito bem. Seu primeiro filme «Floradas na Serra» obteve da crítica os maiores elogios. Pena que a película nada tenha de nacional, pois tanto o ambiente como o drama não possuem nenhuma característica brasileira. Cacilda, segundo correm os boatos, voltará em breve para o cinema.

C

I

N

E

M

A

---

## “RIO 40 GRÁUS”, UM MARCO NO CINEMA NACIONAL

A recente proibição do filme «RIO, 40 GRÁUS», que vem suscitando debates ardorosos nos meios cinematográficos e entre o público em geral, levou nossa reportagem a ouvir o artista Carlos de Souza, um dos nomes de destaque no «cast» do já sensacional filme brasileiro.

Disse-nos Carlos de Souza, que a película «RIO, 40 GRÁUS», que é um marco na cinematografia nacional, e uma forma simples e humana de se chegar ao povo, foi produto do esforço e sacrifício de um grupo de jovens entusiastas, tendo sido realizado à base de cotas, distribuídas entre os seus produtores e artistas.

Referindo-se à proibição que, arbitrariamente, lhe foi imposta pelo chefe de polícia, que se arvorou dest'arte numa espécie de super-censor, visto que o filme já havia sido aprovado pelo serviço de censura, adiantou-nos que o alegado pelo Sr. Menezes Côrtes, era injusto, atrabiliário e inconstitucional.

Para que se pudesse avaliar, até que ponto fôra o Chefe de Polícia levado pelo seu excesso de zelo, bastaria considerar-se um dos motivos que o levou à atitude tão antipática, como êsse de declarar, com um primarismo quase infan-

til, que no Rio, o termômetro jamais acusou temperatura superior à 36 graus.

Para quem, como nós, habitantes desta heróica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, tem curtido, o calor senegalesco de certos verões, as razões do Sr. Menezes Côrtes, à julgar por esta mostra, diz bem do facciosismo que orientou o seu julgamento, deixando entrever motivos menos confessáveis. Infelizmente, os nossos «bons vizinhos» do hemisfério Norte, como já fizeram com o petróleo, ao asoalharem ser êle inexistente no território brasileiro, estão influyendo junto aos vários Menezes Côrtes da atualidade brasileira, para que impeçam o atual surto de progresso do cinema nacional, já que não podem negar a sua existência, comprovada por filmes de valor como «O Cangeiro», «Sinhã Môça» e agora êsse «Rio, 40 Gráus», que está pintando como um forte concorrente às baboseiras coloridas, que nos vêm impingindo a decadente indústria de Hollywood.

No próximo número de **MOMENTO FEMININO**, daremos aos nossos leitores uma ampla reportagem ilustrada sobre o jovem artista Carlos de Souza, e outros componentes do «cast» de «RIO, 40 GRÁUS».



Sinaida Kivienko

# Esperança

**H**A UM ANO, na primavera de 1954, reuniram-se em Berlim famosos diretores de cinema, tendo à frente o holandês Joris Ivens, para falar sobre a rodagem de um filme consagrado ao destino da mulher contemporânea. Resolveu-se que o filme constaria de cinco narrações cinematográficas, rodadas em vários países.

Já está pronta uma parte dessa película: a história de uma mulher soviética. O nome é o de sua heroína: «Nadezhda» (Esperança). O diretor é S. Guerásimov, Artista do Povo da U.R.S.S.

Encontramos os heróis da película no início dos trabalhos.

Ao conhecer a patriótica iniciativa da juventude que quer ir trabalhar em terras virgens e baldias, Nadezhda, uma jovem de dezenove anos, adota uma firme decisão: é «konsomola» (jovem comunista) e não pode permanecer à margem. Comunica essa decisão aos seus parentes e amigos. Todos a animam entusiasmados. Apenas uma pessoa não quer compreender as suas ilusões, seus impulsos, o imperativo de seu coração: é Grigori, seu noivo.

— Para onde e para que tens de viajar? — surpreende-se ele, que leva na aldeia uma vida tranquila e acomodada e conta com a estima de seus conterrâneos...

E' difícil abandonar as ilusões, sobretudo quando estão unidas ao homem que se ama e no qual se havia depositado toda a confiança.

E Nadezhda passa por esse transe. Num instante de fraqueza mostra-se disposta, inclusive, a renunciar à viagem, mas em sua ajuda acode a mãe, uma simples mulher russa que perdeu na frente de batalha dois filhos. A mãe encontra palavras que infundem ânimo à filha e que a estimulam a cumprir seu propósito.

A mãe de Nadezhda não aparece na tela, mas o espectador percebe a todo instante sua presença. Basta ter visto uma só vez as nobres feições dessa mulher, iluminadas por uns grandes olhos pensativos, para compreender que é ela quem guia os atos e as palavras de Nadezhda, ela, que a criou e a educou tão honesta, tão valorosa, tão reta e leal a seus sentimentos e ao dever.

A película tem um desenlace feliz. Grigori compreende que estava enganado, encontra-se com Nadezhda em Stalingrado, e os dois, rodeados de amigos, seguem juntos para as terras virgens a fim de trabalhar em nome da paz e da felicidade...

**Q**UISERA DIZER algumas palavras sobre os intérpretes. No filme «Nadezhda» quasi não participam artistas profissionais. Os protagonistas, Nikolai Dovshenko (Grigori) e Sinaida Kirienko (Nadezhda) são estudantes do segundo ano do Instituto de Cinematografia. O papel da mãe é interpretado por Praskovia Tsigankova, uma mulher russa encarregada do clube da fábrica de tratores, de Stalingrado; nas cenas de massas tomam parte veteranos da defesa de Stalingrado, operários, escolares e estudantes.

Segundo o diretor do filme, Serguei Guerásimov, foi fácil e agradável trabalhar com todas essas pessoas: nenhuma interpretava no sentido estrito da palavra, todos viviam ante a câmara, veraz e sinceramente. E não podia ser de outra maneira, já que todos os intérpretes são testemunhas e atores reais dos acontecimentos que se desenrolam na tela.

Produzem uma grande impressão os poucos porém eloquentes quadros de Stalingrado, erguido das ruínas e das cinzas. As estacas e ferramentas sobre os andaimes das novas obras parecem mãos laboriosas da grande cidade, votando pela paz.

Em breve, nós e os espectadores de outros países, veremos as cinco histórias reunidas. A nova película apresentará muitos episódios emocionantes da vida das mulheres da Itália, da França, do Brasil, da China, da União Soviética, contará seus anelos e suas esperanças, sua luta pelo mais precioso: a felicidade das crianças e a paz.

(Comentário de Lidia Petrova, secretária do Comitê Antifascista de Mulheres Soviéticas.)

## MARINA VLADY

**M**arina Vlady completou agora 17 anos de idade e, por coincidência acaba de fazer seu 17º filme.

Seu verdadeiro nome é Marina Poliakov, filha de russos que se estabeleceram em Paris há muitos anos. Suas três irmãs também são artistas, sendo a mais famosa delas Odile Versois, atualmente uma das mais queridas artistas do teatro francês.

Com 10 anos de idade Marina fez o seu primeiro filme «Orage d'Etè» com Gaby Morlay e sua irmã Odile Versois.

A jovem atriz tem participado de filmes tanto na França como na Itália e foi escolhida por Cayatte para ser a principal personagem de «Antes do dilúvio» um esplêndido filme contra a

guerra. Nessa película Marina fez o papel da jovem sem mãe, orientada pelo pai que julga tolerância a melhor forma de educação e acaba se envolvendo com um grupo de rapazes que roubam e assassinam para fugir da guerra.

Desempenhando papéis importantes em co-produções franco-italianas, Marina fez o papel de uma jovem pobre e analfabeta, em «Idade do Amor», com Aldo Fabrizzi.

Mora com seus pais e irmãs em Paris e no momento está fazendo «Sophie et le Crime» do qual damos um flagrante para as nossas leitoras.

Marina Vlady esteve em Montevideo, no festival de Punta del Este e passou pelo Brasil. Segundo prometeu virá passar ainda uns dias em nossa terra, o que esperamos que seja em breve.





Estas Coisas Diriam os Bebês

Se pudessem os Bebês Falar...

Ora, viva, cá estou eu! Alegre, corado e robusto, sou o encanto da mamãe, e o orgulho do papai. Isso acontece porque vocês seguem os meus sábios conselhos, modéstia à parte. E' que eu me baseio nos ensinamentos da moderna puericultura em vez dos métodos antiquados e perigosos.

▲ ▲ ▲

Por exemplo: não descuide da minha primeira dentição só porque ela será substituída. Não, senhora! examine constantemente os meus dentinhos, limpe-os muito bem com um pedaço de algodão ou uma escôva bem macia, principalmente antes de dormir. Se notar uma carie ou uma deformação, não perca tempo, leve-me ao dentista.

▲ ▲ ▲

Não precisa ficar com essa cara, mamãe! Eu sou um garotinho valente e saberei enfrentar o dentista. A carie tratada em tempo não chega a doer. Além disso, os dentistas que se dedicam a tratar de crianças sabem transformar o tratamento num passatempo bem suportável. Quanto mais você adiar essa visita minha ao dentista, tanto pior será.

▲ ▲ ▲

E não se esqueça de que bons dentes dependem de alimentação adequada e higiene constantes: Ovos, leite (de boa qualidade), legumes e frutas bem dosados, garantirão bons dentes ao seu bebê.

▲ ▲ ▲

Gengivas que sangram significam alguma alteração em minha saúde. Pode ser carência (falta de vitamina C) ou alguma coisa mais séria. Consulte o médico, mãezinha, não adie a consulta.

▲ ▲ ▲

Mesmo que a minha dentição se processe de forma normal, leve-me ao dentista de três em três meses como medida preventiva. Mais vale prevenir que remediar. O meu comportamento na cadeira do dentista servirá de exemplo ao papai: eu bem ouvi o doutor dizer que prefere tratar dos dentes do filho a passar o motor nos dentes do pai...

▲ ▲ ▲

Transforme a minha higiene bucal num hábito agradável e lembre-se de que de uma primeira boa dentição dependerá a segunda.

## QUE GRACINHA

*O Joãozinho, um peralta de 3 anos, entre outros animais de pano que ganhara, possuía um cacorrinho desses que são tosados nas pernas, parecendo que estão de botinhas.*

*Passeando na pracinha, viu um desses cãezinhos muito vivo e bem tratado, correndo por ali. Pensou um bocado e perguntou à mãe:*

*— Como é que esse cachorrinho de brinquedo anda e o meu não anda?*

:: :: ::

*Margarida tem 5 anos e seu irmãos tem 3. Éle é desses garotos perguntadores e Margarida, muito sabida, vai respondendo a tudo. Um dia desses o Valtinho perguntou:*

*— Gáida, o que é vento?*

*Margarida matutou, matutou e depois respondeu com ar triunfante:*

*— E' um sôpro forte cheio de poeira e folhas...*

:: :: ::

*Márcia tem 4 anos e é muito observadora. No dia de S. João*

*o pai soltou uma porção de fogos de artifício, entre os quais as chamadas estrelinhas. A menina ficou encantada. Na noite seguinte, muito límpida e estrelada, Márcia olhou para o céu e disse:*

*— Mamãe, olha lá as estrelinhas que o papai soltou ontem!*

:: :: ::

*Escrevam para Ethel de Souza — Av. Nilo Peçanha, 12, sala 426 — Rio de Janeiro, contando as gracinhas de seus filhos. Teremos o maior prazer em publicá-las.*

**P**ela pena de Paulo Roberto e na voz de Dircinha Baptista, passam os nomes e composições dos mais famosos autores brasileiros de todos os tempos num programaque é apresentado pela Rádio Nacional todas às quintas feiras das 21,35 às 22,00 hs. que é intitulado «Galeria Musical Samba», digno de elogios e mais elogios, desde a sua primeira apresentação, quando Paulo Roberto escreveu sobre esse grande brasileiro que é Ary Barroso e Dircinha interpretou suas belas páginas musicais.

— ★ —



▲ A cantora paulista Dircinha Costa, esteve no Rio, n'uma temporada promovida pela Columbia, da qual é cantora exclusiva. No flagrante acima, vê-mó-la sendo entrevistada por Cesar de Alencar na Rádio Nacional quando ali se apresentou no seu já tradicional programa sabatino



▲ O cantor romantico da Mairink Veiga, Hélio Chaves, acaba de assinar contrato com a Organização Victor Costa (Socipral) a fim de participar em todo o Brasil em sua enorme cadeia de emissoras e Televisão



▲ O compositor Adelino Moreira estreiou e vem mantendo muito bem o seu programa na Rádio Mauá que recebeu batismo com o seu próprio nome Programa Adelino Moreira

MOMENTO FEMININO

**A**s segundas feiras às 21,35, Almirante apresenta pela Rádio Nacional o seu já tradicional programa «A História do Rio pela Música», contando com rádio-atores, cantores, grande orquestra e conjuntos vocais e regionais da emissora.

— ★ —

**C**om a extinção do programa «Ronda dos Bairros» a PRE-8 passou a transmitir aos domingos, diretamente do seu auditório, o programa Paulo Gracindo, das 10, às 11,30.

— ★ —

**F**inalmente a cantora Zaira Rodrigues da Rádio Tupi, terá o seu desejo satisfeito. Levará à cêra na Odeon, nada menos que oito composições de Ari Barroso, que será o seu acompanhador ao piano. São elas: «Rio de Janeiro», «Baixa do Sapateiro», «Risque», «Cruel Resistência», «Os Quindins de Iajá», «Caco Velho», «Três Lágrimas» e «Rancho Fundo».

— ★ —

**R**iva e o Rádio e o teatro — Riva Blanche está fazendo rádio-teatro na Mundial. Mas acontece que ela gosta também de fazer teatro. De modo que Riva resolveu — e a Mundial aplaudiu — fazer teatro dentro do rádio. «Bolou» um programa sobre assuntos teatrais. Escolheu o nome de «Desfile de Máscaras», deu-lhe forma e já está apresentando com absoluto êxito pelo microfone que o pessoal de teatro está de folga e pode assim contar as maiores novidades para os ouvintes de casa.

— ★ —

**R**onaldo Lupo que esteve afastado por longo tempo do seu programa na Rádio Mairink Veiga (sextas feiras às 20,30), excursionando pelo interior e acompanhando de perto o lançamento do seu filme «Trabalhou bem... Genival», já retornou às atividades ao microfone da PRA-9, com um vasto e bonito repertório.

— ★ —

**U**ma das novas contratadas da Rádio Mairink Veiga é a cantora Silvia Telles, pequena bonita, simpática, delicada e muitíssimo educada, e com grandes recursos vocais.



Zilah Fenecca, a morena que tem glamour, está agora cantando na Mundial e Mairink mas continua sempre em forma. Na foto vemó-la ouvindo uma de suas últimas gravações n'uma casa de discos da cidade



▲ Emilinha Borba tem recebido várias propostas mas acha e tem certeza que o pouso mais firme é ainda o do Edifício de «A Noite», ou seja, a Rádio Nacional, onde continua cantando com exclusividade



# “TABLADO”

## JUNTO À LAGÔA...

**A**INDA muito recentemente se você falasse no Tablado, muita gente não saberia o que é nem onde fica. Hoje porém, pronuncie essa palavra diante de um afeiçoado à arte dramática, frequentador de casas de espetáculo e logo será claro que se trata de uma certa sala modesta, em uma casa simples, quase à beira da Lagôa.

**O**S dirigentes do Tablado se vêm, presentemente, diante de problemas decorrentes de uma situação «sui-generis»: excesso de público e euforia econômica. Para atender ao público, as peças deveriam permanecer em cartaz durante meses. Seria o profissionalismo. As finalidades pedagógicas do grupo amador seriam desvirtuadas. Esse não é o ideal de sua jovem diretora: Maria Clara Machado e seus colaboradores, fundadores do grupo. E nós lhes damos razão, em parte.

**UMA PEQUENA CHAMA:** essa é Maria Clara

**U**MA pequena loura, vibrante e inquieta, deslisa pelas escadas. Parece impelida pelo vento. Executa uma pirueta, quase uma cambalhota e, assim, como um

*Da esquerda para a direita: Emilio de Mattos, Ivan Albuquerque e Roberto Cleto, os 3 ladrões*



sôpro de primavera, passa entre as filas de atores e figurantes, que aguardam a hora de entrar em cena, alegre e comunicativa.

Essa é Maria Clara Machado. Autora de peças teatrais (premiada pela Municipalidade), professora no Conservatório Nacional de Teatro, atriz amadora e agora profissional e... antes de mais nada diretora, orientadora, criadora, enfim, tudo dêsse grupo magnífico de amadores teatrais «O Tablado».

**E**NTRY uma sessão e outra, conversamos no camarim da artista. Maria Clara escova os cabelos que, por força do papel que desempenha atualmente, foram tintos de uma cor ouro velho.

— Maria Clara, de onde lhe veio esse amor ao teatro? Influência do ambiente familiar?

— Não; de nenhum modo. Não há ninguém na família atacado do mesmo mal. Creio que comecei a representar assim que principiei a falar e a ensaiar os primeiros passos. Brincava de teatro e de circo, e nesse gosto fui crescendo.

— Bem, mas o que foi que a impeliu a dar uma forma concreta e fora do âmbito doméstico, a essas atividades da infância?

— O bandeirantismo. Nas sessões de Fogo do Conselho organizam-se espetáculos, improvisam-se representações e sempre tomei parte nelas. Mais tarde, entrei em contacto com os dirigentes do Patronato da Gávea, com D. Helena Baiano, pessoa compreensiva e dinâmica. No Patronato havia uma ampla sala onde se realizavam as reuniões e festinhas. Solicitei a sala à D. Helena. Fui atendida. Graças a ela pude lançar a semente do que se tornou mais tarde o «Tablado». Você já imaginou que dificuldades teríamos encontrado, se não dispuzéssemos de uma sala de espetáculos?

— Imagino. Um dos maiores impecilhos ao desenvolvimento do teatro no Brasil é a falta de casas de espetáculos. Mas vá me contando tudo.

— Bem, a idéia do teatro realizado por operários não deu certo. E eu então resolvi fazer teatro para operários. Durante 5 anos fiz teatrinho de bonecos e também pequenas peças infantis, nas quais tomavam parte os filhos dos operários. Foi um sucesso. Havia crianças extraordinariamente bem dotadas, como aquela menina que tomou parte na Sapateira Prodígiosa, lembra-se?

— Como não. Era uma criança adorável, simples e tão à vontade no seu papel, como se tivesse já uma regular experiência teatral.

— Pois é; infelizmente, com a mudança das fábricas para outros bairros, muitos de nossos primeiros frequentadores e auxiliares se dispersaram. Ainda temos alguns que cooperam na carpintaria e na eletricidade. Hoje em dia o público do «Tablado» se compõe, especialmente, de elementos da classe média, o comerciante próspero, etc.

— Minha volta da Europa, onde estive na qualidade de bolsista, estudando teatro, marcou o início da nova fase do Tablado. Com Martin Gonçalves que, no mesmo período estivera também estudando na Europa, fundei o Tablado. Para tanto convidamos diversos rapazes nossos amigos e várias colegas bandeirantes. Começamos sem nada além da sala. Cada um de nós contribuiu com Cr\$ 50,00 e pusemos mãos à obra. Guarda-roupa, cenário, tôda a montagem da peça era e é feita por nós. Recorrendo às amizades obtinhamos tôda sorte de colaboração: fazendas, enfeites, tudo o que era necessário. E até mesmo a cooperação de senhoras que nos ajudavam na confecção. O «Tablado» é obra de solidariedade, por isso tem progredido sempre e conseguiu essa coisa quase milagrosa: sem receber auxílio oficial já tem dinheiro em caixa.

Maria Clara não gosta de falar nos planos futuros. Mas há um sonho que alimenta: a criação do Teatro Permanente da Criança. Fazemos os votos mais ardentes para que êle se faça realidade.

Pela primeira vez na vida Maria Clara está trabalhando em caráter profissional. Antes de deixá-la indagamos:

— Você pretende seguir no teatro profissional?

— Não, de modo nenhum. O profissionalismo, infelizmente importa em comercialismo. O profissional é obrigado muitas vezes a interpretar papéis que não correspondem a seus ideais artísticos. É possível que eu ainda trabalhe muitas vezes em caráter profissional. Só o farei, no entanto, se o papel que me oferecerem estiver dentro das condições de que falei.

Atuando no Teatro Copacabana, com os Artistas Unidos, encontram-se mais dois elementos oriundos do Tablado: Carmen Sílvia Murgel e Paulo Padilha. Parece-nos interessante ouvi-los também.

## O SAPATEIRO E O CAPELÃO

**ENCONTRAMOS** Paulo Padilha na cantina do Teatro. Depois do jantar conversa em um grupo, enquanto faz hora, para a sessão da noite. Conserva na cabeça a bonita cabeleira branca com que entra em cena.

— Preciso uma audiência, sr. Capelão. É possível?

— Com prazer.

— Você é um dos elementos do Tablado, estreando agora no profissionalismo. Gostaria que me dissesse alguma coisa sobre suas experiências no teatro.

— Comecei no Tablado, como você sabe. Lá trabalhei em 4 peças: A Sapateira Prodigiosa, de Garcia Lorca, O Boi e o Burro, de Maria Clara, a Via Sacra, de Ghéon e, recentemente, Nossa Cidade.

— De qual dêesses papéis gostou mais?

— Gostei de todos. Aprendi muito no Tablado. Gostei especialmente de colaborar em um grupo de amadores em que predomina o espírito de cooperação.

— Você pretende ficar no profissionalismo?

— Sim, se houver oportunidade. Tenho contrato de dois anos com a Companhia de Carlos Brant. Mas não é fácil abrir caminho no teatro. Devo trabalhar para viver e prefiro fazê-lo dentro daquilo que é meu ideal: o teatro.

— Desde que veio para o Rio, tem vivido do teatro?

— Não; vim de Pelotas, minha terra natal disposto a tentar o teatro, pelo qual me apaixonára desde os 15 anos (até então não conhecia teatro). Em 1952 tendo ciência pelos jornais da abertura de inscrições para o Conservatório Nacional de Teatro, inscrevi-me. Convidado por Maria Clara, no ano passado, para integrar o grupo de amadores do Tablado, iniciei-me no amadorismo.

Concha pag. 20



Uma cena da peça "Baile dos Ladrões" de Jean Anouilh

Outra cena da peça, onde se vê a sobrinha e os tios do "Baile dos Ladrões" de Jean Anouilh



W. Maravilha

história  
do

**H**á milhares de anos a mulher é vítima de um preconceito, talvez o mais antigo e o mais doloroso: a convicção de que o nascimento de um filho, seu maior prazer, trar-lhe-á dores insuportáveis, dores que serão lembradas por toda a vida.

Foi sempre assim, pelo correr dos séculos. E a própria Bíblia estigmatiza o mais sublime dos atos, como um ato de dor, contra o qual a mulher é a vítima milenar.

Mas, era uma vez um médico. Seu nome, que as mulheres do mundo inteiro decorarão e pronunciarão baixinho, ao receber nos braços o filhinho recém-nascido, é Ivan Petrovitch PAVLOV, o sábio russo (1849-1935), que no ano de sua morte, quando se realizava o XVº Congresso Internacional de Fisiologia, recebeu o título de primeiro fisiologista do mundo.

Esse título, o sábio mereceu-o em virtude de sua atividade incansável em centenas de experiências e, em particular, por seu estudo das leis da atividade nervosa superior, das funções fisiológicas dos hemisférios cerebrais, da formação de reflexos condicionados da transmissão hereditária dos reflexos condicionados adquiridos durante o desenvolvimento do indivíduo.

Foi a partir desses trabalhos, que os alunos de Pavlov, após um imenso trabalho experimental, conseguiram estabelecer o método psicofilático do parto sem dor.

## Que é a Dor?

É necessário compreendê-la se desejamos combatê-la e não apenas adormecer nossa sensibilidade.

A particularidade da dor é a seguinte: é uma sensação. Sentir-se mal, é perceber, experimentar interiormente qualquer coisa de bem característica: não é uma ferroada, o calor, o frio, a pancada; é qualquer coisa de bem característico, e qualquer dessas sensações pode transformar-se numa dor: uma forte ferroada, uma queimadura, uma pancada, etc.

A dor é essa sensação particular que todos nós já sentimos, e é evidente, que é com o nosso cérebro que temos esta sensação.

Ora, é também em nosso cérebro, que se formam os pensamentos, as preocupações, os cuidados. Pressentimos, dessa forma, que em nossos cérebros, de funcionamento tão complicado, a sensação da dor e nossos pensamentos e preocupações não podem ser estranhos um ao outro.

É ao compreendermos o funcionamento de nosso cérebro que compreenderemos como se fazem essas relações da dor, que parece surgir independentemente de nós, do mais profundo de nossas vísceras, com nossos pensamentos e nossas idéias, dos quais parecemos ser os mestres e os produtores.

## Papel do Sistema Nervoso

Para compreender o funcionamento do cérebro, devemos ensaiar a representação das múltiplas atividades individuais.

O ser vivo é dotado de funções variadas: respiração, digestão, circulação, etc. Mas é igualmente, dotado de movimento, sensibilidade geral e sensibilidade particular de seus órgãos do sentido.

É o sistema nervoso que dá vida a tudo isso, que faz nosso coração se contrair, nossos membros movimentarem-se, nossa pele sensível. E sem o cérebro, nosso olho não seria senão um aparelho fotográfico um tanto aperfeiçoado.

Sem o sistema nervoso, o estômago seria um saco inerte e nosso braço um sistema sem força.

Mas o sistema nervoso não faz mais do que animar todo esse conjunto: o ser vivo é já vivo em razão da matéria de que é constituído.

O sistema nervoso adapta o funcionamento de nosso organismo às condições do meio que nos circula.

Essa adaptação se faz por um duplo trabalho. Um trabalho de aprendizagem e um trabalho de resposta.

Esse duplo trabalho, efetuado pelo sistema nervoso, é já a atividade reflexa: o sistema nervoso recebe excitações, que o fazem reagir por um certo gênero de resposta. PAVLOV demonstrou que existem duas modalidades para que o organismo assegure seu equilíbrio com o meio: isto é, duas modalidades de atividades reflexas.

# PARTO

sem

# DOR

## Reflexos absolutos e Reflexos Condicionados

**E**xiste uma atividade reflexa permanente, estável, criada uma vez por todas. Ela corresponde a um tipo de excitação constante, em relação com um elemento estável do meio ambiente, provocando sempre a mesma resposta.

São os reflexos absolutos, incondicionados. Uns são simples, como o reflexo da salivação, quando se introduz um alimento na boca. Há outros mais complicados, que se associam realizando o que se chama os instintos.

Os reflexos incondicionais constituem o capital hereditário do indivíduo.

Os reflexos, que se criam segundo as condições particulares do meio, são reflexos condicionados.

Eles realizam uma ligação temporária com um elemento do meio e uma atividade do indivíduo.

Se se tiver em conta a complexidade das atividades dum indivíduo, perceber-se-á de que inúmeras possibilidades é feita a atividade reflexa condicionada.

## Nascimento do Reflexo Condicionado

**T**odas as sensações que atingem nosso organismo são transmitidas ao cérebro.

Elas caminham ao longo dos nervos, em seguida na coluna vertebral.

**MOMENTO FEMININO**

e enfim da base do cérebro à parte superficial do mesmo, que se chama o cortex cerebral.

Quando uma excitação chega ao cortex, ela acende ali um centro de atividade: quer dizer, que um número de células corticais começam a funcionar ao mesmo tempo. Esse centro de atividade faz funcionar diretamente o sistema de reflexos absolutos: assim o cão começa a salivar quando se introduz carne em sua boca; ou então ele vira a cabeça quando ouve um ruído. Em cada caso, é uma zona de atividade diferente, que ao iluminar-se, faz funcionar um reflexo absoluto diferente: reflexo de salivação ou reflexo de orientação. Mas se duas zonas de atividade são acesas ao mesmo tempo, se as excitações são repetidas várias vezes, os excitantes que as produziram, criam uma comunicação entre esses dois campos diferentes.

Devemos acrescentar que as atividades de nossa vida são feitas de uma quantidade imensa de reflexos condicionados. Mesmo a mais simples das atividades necessita a ação de vários reflexos condicionados. Em geral, os reflexos condicionados funcionam em grupos. Esse agrupamento de reflexos condicionados em vista de uma atividade definida chama-se estereotipo dinâmico. Essa expressão significa que essa sucessão de reflexos condicionados em vista de uma mesma atividade é sempre a mesma, como estereotipada, mas que ela é móvel e suscetível de mudança, pois que é essa a propriedade fundamental do reflexo condicionado.

Acabamos de ver que o reflexo condicionado é a ligação provisória criada entre dois centros solicitados simultaneamente.

Vimos igualmente, que na vida quotidiana, inúmeras zonas são solicitadas e todas as ligações que concorrem para uma mesma atividade são estereotipos dinâmicos.

Mas se nossa atividade é complexa e numerosa, ela é também variada: a cada instante nós fazemos coisas diferentes, a cada instante é um outro grupo de ligações que se põe a funcionar.



## A Contenção

**C**OMO é isso possível? A cada momento uma série de zonas se acendem e outras se apagam e assim reciprocamente de modo indefinido. É isso que permite a variedade e a diferença de nossas atividades, que faz com que certas atividades sejam privilegiadas, sendo, por assim dizer, as únicas a funcionar, enquanto as outras permanecem em repouso.

Como é possível, pois, o repouso e a atividade de nossos centros corticais? Pavlov nos mostrou que isto se deve a uma propriedade fundamental do tecido nervoso: cada vez que uma zona se acende no cérebro, a matéria cerebral reage em volta dele por uma modificação funcional inversa que se chama contenção.

A excitação cria assim a contenção que lhe permite manter-se concentrada e limitada, e de não se espalhar por todo



◀ **D**ESDE a segunda aula, as mulheres sabem a relação que existe entre a respiração, a gravidez e o parto. Tomam conhecimento das funções do útero, assim como do papel do diafragma e dos músculos abdominais. Um exercício respiratório muito simples lhes é ensinado, o qual deverá ser por elas repetido em casa. Respirar profundamente, expirar passivamente, depois expulsar o ar que fica no pulmão, como se, há cinquenta centímetros do rosto, estivesse uma vela, da qual fôsse necessário inclinar a chama sem apagá-la.

\*

◀ **A** EDUCAÇÃO neuro-muscular permite «sentir» os músculos realizando com intensidade um movimento simples (suster o braço, por exemplo). Depois proceder ao repouso, ao relaxamento desses mesmos músculos, o que constitui um exercício a ser repetido cada dia. A futura mamãe aprende a conhecer os músculos úteis ao parto e os que devem ficar em repouso. No decorrer do curso, a parteira verifica o grau de relaxamento dos músculos de cada aluna, contrôle este que será exercido cotidianamente pelo marido.

\*

◀ **C**OM o auxílio de uma boneca e do esquema do corpo humano a parteira explica como o bebê virá ao mundo. Graças à dilatação do colo do útero, a cabeça aparece sucessivamente logo seguida das espáduas.

\*

**D**URANTE as contrações uterinas regulares e intensas que caracterizam o período de dilatação, a mulher observará um relaxamento completo de todos os músculos que não desempenham papel útil ao parto, e praticará uma respiração superficial e acelerada; esse exercício será controlado pela parteira de relógio na mão.

\*

**C**OMO dirigir o esforço no sentido da expulsão. É ainda uma coisa que as futuras mamães aprenderão em detalhes. Precisam conhecer a ação do diafragma e dos músculos abdominais no momento da expulsão. Esse exercício deverá, porém, ser repetido moderadamente. Graças a esse sistema, a expulsão será consideravelmente facilitada e abreviada.

o cérebro. Nessas condições só funciona o centro de excitação; a zona de contenção que o envolve é uma zona de não funcionamento, como uma espécie de refúgio do trabalho cerebral. Tudo o que chega a essa zona de contenção não é por assim dizer, registrado pelo cérebro.

A matéria cerebral é feita da seguinte forma: cada centro de atividade tem uma zona de contenção; quanto mais importante é o centro de excitação mais poderoso é o de contenção.

Isso nos permite explicar os pequenos fatos de nossa vida quotidiana: quando viajamos num trem, lendo, não sentimos o barulho que se faz em torno de nós ou ainda, o aluno concentrado no seu problema não ouve o ruído da rua. O rumor de conversação, no primeiro caso, o barulho da rua, no segundo, chegam à zona de contenção criados pela zona de atividade e o cérebro apenas o registra.

Mais adiante veremos como no parto sem dor é utilizada essa propriedade fundamental do cérebro.

Podemos então compreender como certos reflexos condicionados se acentuam enquanto que outros se atenuam, como esses agrupamentos de ligações denominados estereotipos dinâmicos se acentuam quanto mais essa atividade é intensa.

Todo parto sem dor consiste justamente na criação de estereotipos dinâmicos providos de poderosos centros de atividade pela aprendizagem de atividades particulares propícias ao parto.

Mas no homem (na mulher) as coisas são ainda bastante mais complicadas.

## A LINGUAGEM PROVOCA REFLEXOS CONDICIONADOS

**V**IMOS que o cérebro recebe inúmeras excitações; elas se baseiam nos reflexos condicionados.

Mas o ser humano possui uma função particular, que se classifica à parte na escala animal. Esta função é a linguagem. As palavras são também excitantes condicionados de um tipo especial e agem em dois sentidos: a vista na linguagem escrita e a audição na linguagem falada. Enquanto a palavra falada, por exemplo, é para o animal um som comum, para o homem é também um som, mas, ao mesmo tempo, algo de maior importância: é um som que quer dizer qualquer coisa e não seja lá o que for.

Quando se diz «Tupi» a um cachorro, a consonância fonética da palavra associada a um pedaço de açúcar, acaba criando uma ligação no cérebro do cachorro que faz com que se aproxime de nós quando o chamamos pelo nome. Podemos dizer da mesma maneira «jardim» e nas mesmas condições será igual o procedimento do cachorro. Porém, quando se diz «jardim» a um homem, isto significa algo de bem definido.

E' justamente essa significação dos sons definidos, que são as palavras que faz com que estes originem os estereotipos dinâmicos, excessivamente complicados, que se chamam os pensamentos.

A palavra e seu significado geral substituem assim o objeto em si.

O significado geral das palavras é o fato da experiência acumulada pelos homens.

A educação consiste justamente na transmissão dessa experiência, na criação de estereótipos dinâmicos, conforme os resultados dessa experiência sem que seja necessário viver propriamente essa experiência.

E' assim suficiente explicar ao menino que o fogo queima, ele não se aproximará do fogo, sem no entanto, ter sido necessária a experiência dolorosa da queimadura.

Inversamente, se lhe dizem que um lobishomem se aproxima durante a noite, ele terá medo da noite, sem no entanto ter verificado por ele mesmo se essa noite era realmente amedrontadora.

Assim a palavra cria reflexos condicionados úteis ou prejudiciais.

Dessa forma uma educação justa, dentro da realidade, cria sistemas de reflexos condicionados favoráveis que permitem uma boa adaptação do indivíduo.

Compreende-se agora porque escrevemos anteriormente que o parto sem dor consiste na aprendizagem, pelas mulheres, do que o mesmo é, unicamente pela explicação dos fenômenos desse mesmo parto.

Agora já é possível compreender porque a dor do parto não é coisa inevitável, da mesma forma como não é o medo da criança ao lobishomem

## A DOR VARIA COM O ESTADO DE CÉREBRO

**D**E um modo geral a dor não é de uma vez por todas uma determinada sensação indiferentes às circunstâncias exteriores. Todas as pessoas já passaram pela experiência da «dor de dentes», que mal se sente quando se está no cinema e que se torna intolerável, lancinante, quando a ruminamos na inatividade.

## NO CÉREBRO DA FUTURA MAMÃE

**Q**UAL é pois, o estado do cérebro da mulher não preparada? Se nos abstermos das variações individuais (o que se chama os «tipos nervosos») se apresenta da seguinte maneira: em geral é um cérebro fatigado, exausto pelos trabalhos, cuidados, preocupações, é, principalmente, mil vezes deprimido por emoções aterrorizantes ligadas ao ato do parto. Num cérebro deprimido os mecanismos de excitação e contenção não estão suficientemente fortes. Ele é incapaz de improvisar novas ligações, ao contrário só substituem nêle os antigos reflexos condicionados que se reforçam no momento de sua atividade.

Daí, mesmo uma dor «natural» varia com o estado do cérebro, fortemente contida quando existe um poderoso centro de atividade e inteiramente dominante quando é o único excitante.

Além disso, a dor pode ser conduzida por um reflexo condicionado. Se se associa um excitante neutro como o som de uma campainha, por exemplo, a um excitante doloroso, o som pode tornar-se o «sinal» da dor e provocar a própria dor.

### MOMENTO FEMININO

Inversamente, aliás, pode-se suprimir a dor, criando um outro reflexo condicionado. Assim, se se associa o excitante doloroso (a picada, por exemplo) à um alimento que provoca salivação, a picada sôzinha pode ser a causa da salivação e não da dor.

De um modo geral depende do estado do funcionamento do cérebro. Assim, o cérebro fatigado, exausto, cuja contenção é insuficiente, registra tôdas as excitações que vem de nossos órgãos internos, às quais, em um determinado momento, podem adquirir caráter doloroso.

Agora ao imaginar como estava o cérebro da mulher antes dos estudos sobre o parto sem dor, compreender-se-á facilmente a origem dessa dor e como também ela pode ser facilmente suprimida pela aducação adequada.

Quando a contenção é insuficiente os estímulos provocados pelas contrações uterinas difundem-se no cortex adquirindo caráter doloroso; entram em jôgo então as velhas ligações entre a dor e o parto criadas pela «educação» (se se pode chamar de educação as histórias das comadres): a contração uterina é o «sinal» da dor, que é ainda reforçada pela insuficiência da contenção.

Esse mau estado do cérebro desorganiza a contração uterina e assim ganha a contração uterina e assim se cria uma espécie de círculo vicioso. Tudo isso nos faz concluir que a dor do parto, não somente não é inevitável, mas também não é legítima.

Se a dor de dente se percebe de maneira diferente segundo o estado do cérebro, com mais forte razão a sensação provocada pela contração uterina.

É por estar o cérebro «doente» (de um certo modo) que essa sensação é percebida dolorosamente, da mesma forma que por estar com o cérebro «doente» (a sua maneira) que a criança tem medo do lobishomem.

Essa espécie de «doença» pode ser curada pela educação. Mais ainda, essa educação a previne — é melhor prevenir do que remediar — essa educação é profilática.

## POR QUE MÉTODO PSICO-PROFILÁTICO?

**P**OR ser fundamentado sobre a compreensão justa dos mecanismos da dor o método psico-profilático é verdadeiramente científico.

## APRENDIZAGEM DA LIBERDADE

**O PARTO sem dor não é pois uma questão de «fé», mas uma questão de compreensão.** Necessita por parte da mulher de uma atitude positiva e consciente.

Não é a espera passiva do momento «terrível» a passar. Não é a submissão ansiosa a um acontecimento superior a nós; é, graças ao conhecimento e à aprendizagem a participação ativa num acontecimento do qual tôdas as manifestações são compreendidas e conhecidas.

O parto sem dor significa assim, para a mulher, a aprendizagem da liberdade.

Vê-se como é prodigioso esse triunfo da razão sobre o obscurantismo, da ciência sobre a mitologia que conduz a modificar totalmente um fenômeno que parecia ser inteiramente biológico.

Será pois de se admirar que essa descoberta, que consagra a vitória do homem sobre a natureza e sobre ele próprio, nos tenha vindo do país onde o homem é o «capital mais precioso», isto é, da União Soviética?

Opera sobre dois planos: quando a insuficiência da contenção permite a difusão dos estímulos vindos do útero, é necessário criar centros de atividade suficientemente fortes para provocar contenção poderosa.

De outro lado, é preciso suprimir as antigas ligações, os velhos reflexos condicionados nocivos, substituídos por reflexos condicionados favoráveis.

Como criar centros de atividade suficientemente fortes? Reforçando o potencial do cérebro; estando mais forte, serão mais poderosos os seus mecanismos de excitação e de contenção.

Isso se realiza suprimindo as causas do enfraquecimento do cérebro que são: temor, apreensão, medo. Pelo ensino dos fenômenos da gravidez e do parto, elimina-se essa ignorância de efeitos desastrosos. Além disso, fazendo-se a mulher participar ativamente do seu parto cada uma das atividades concretas de que participar durante esse processo acende uma zona de atividade em seu cérebro formando em tórno dele uma contenção poderosa, necessária para afastar os estímulos uterinos.

Ao mesmo tempo, esse mesmo ensino, essa mesma aprendizagem de atividades especiais, concorrem para a criação de novos reflexos condicionados que eliminam os antigos. É o estágio superior de educação.

Com efeito, é preciso não apenas explicar que o lobishomem não existe, mas também é preciso dizer como a floresta é bela, perfumada, fresca. Então a idéia da floresta não criará mais reflexos de medo; pelo contrário, ela fará nascer o desejo alegre de visitá-la. Da mesma forma, a contração uterina não será mais o sinal da «dor», mas o «sinal» de uma atividade positiva, criadora, de um possante centro de excitação.

Assim o método psico-profilático não é uma «ginástica» qualquer. Se é necessária compreensão do funcionamento muscular, se precisa de ação compreensiva e coordenada de certos grupos musculares, não é tendo em vista a realização de um movimento perfeito, é para associar à contração uterina um «movimento útil» a essa contração, criando assim uma nova ligação com a contração uterina, em lugar da antiga que a ligava à dor. É essa educação que ensina que a dor e a contração uterina não estão ligadas necessariamente.

# Emancipação e Vale do Paraíba

O imenso esforço que o povo brasileiro vem empreendendo para aproveitar suas grandes riquezas em benefício próprio, livrando-se da exploração dos trustes esrangeiros, realiza-se nos mais variados setores e nas mais diversas regiões do país. Um aspecto importante desse esforço patriótico é a chamada «questão do Vale da Paraíba.»

Em resumo, a questão do Vale do Paraíba é a seguinte: existe um rio que é rigorosamente fundamental para a economia e para a vida de três das maiores unidades da Federação: S. Paulo, Estado do Rio e Distrito Federal. O Rio Paraíba não somente tem fornecido a energia elétrica que move a indústria e que ilumina as maiores cidades do Brasil, como constitui uma estrada para o escoamento da produção, fornece peixe para alimentação, água para regar a lavoura, para beber e para a higiene das populações ribeirinhas. Nas margens do Rio Paraíba se ergueram importantes centros da civilização brasileira e a região do Vale é das mais densamente habitadas do país.

Pois bem, esse rio tão importante para mais de 15 milhões de brasileiros tem hoje um dono estrangeiro e sem entrinças que se chama Light — empresa originalmente canadense de que se aposentaram os capitalistas norte-americanos. O domínio da Light sobre o Paraíba vem resultando em terríveis males para nós: Rio e S. Paulo não têm energia suficiente e por isso não podem expandir suas indústrias; as obras projetadas para regularizar o rio, tornando-o navegável, aproveitando sua energia hidráulica e irrigando inteligentemente a lavoura, têm tido sua realização impedida pela Light e pelos maus brasileiros por ela subornados; procurando tirar o máximo lucro do seu «negócio» a Light de tal forma tem malbaratado às águas do Paraíba que, em certas épocas do ano, o rio não basta sequer para escoar os dejetos das cidades que percorre, criando grave problema para a saúde pública.

Diante disso, os patriotas lançaram uma campanha para a emancipação da Light, e para a criação de uma campanha brasileira, inclusive com a participação de capitais privados — uma espécie de Petrobrás — para aproveitar em nosso benefício a grande riqueza brasileira que é o Rio Paraíba.

C. P.

# LAVADEIRAS DE OLINDA (PERNAMBUCO) Defendem os seus Lares

**O I.A.P.C. QUER DUBBUBAR OS MOCAMBOS DE OLINDA — REAGEM AS MORADORAS — MOCAMBOS LEVANTADOS COM O TRABALHO FEMININO ESTÃO AMEAÇADOS — UM CEGO CONTA UMA HISTÓRIA — NASCE UMA LIGA DE DEFESA DOS MOCAMBOS**

Reportagem de Nerina de Castro

**E**STÃO ameaçados os mocambos de Olinda! Esta é a ameaça que pesa sobre milhares de famílias humildes, que habitam o Mocambo de Peixinho. A derrubada foi programada pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, indiferente à sorte de mulheres e crianças, famílias inteiras residentes no local.

Ao chegarmos, pudemos verificar imediatamente, a profunda e justa indignação reinante entre os moradores do referido bairro, que é constituído de 1.284 mocambos, que abrigam cerca de 8.000 moradores.

## OUVINDO AS MULHERES

**E**M meio à justa indignação reinante, procuramos ouvir as residentes nos mocambos, mães de família, em sua maioria lavadeiras.

Disse-nos D. Maria Alves de Holanda (foto 3):

— Tenho 5 filhos menores, vivo da lavagem de roupa. Sou viúva há cinco anos, passando muitas dificuldades de vida. Por tudo isso não posso, em absoluto, estar de acordo com tão absurda medida, como seja a derrubada de mocambos.

Outra moradora, Dona Darcy Rogéria da Silva (foto 4), exclama:

— Sou mãe de 2 crianças, sou também lavadeira. O mocambo em que vivemos possui paredes de papelão e as coberturas de latas de querosene. Mas mesmo assim estou indignada com a derrubada dos mocambos, pois para onde iremos nós?

Não menos revoltada, falou-nos Dona Maria Caetana do Espírito Santo — (foto 2):

— Sou viúva, não posso trabalhar porque sou doente. Entretanto, para ganhar o sustento da vida sou forçada a fazer pequenas lavagens de roupa para ajudar a alimentação de 4 netos, que estão sendo criados por mim.

Acrescenta, indignada:

— É uma tremenda injustiça essa medida tomada pelo Instituto.

Por fim, ouvimos ainda o cego João Galdino Alves (foto 1), pai de 4 filhos, tendo ainda em sua companhia a velha mãe e uma irmã. Para sustentar a família executa cantorias ao toque de viola. Seus filhos são verdadeiros esqueletos. O mocambo onde moram foi fêto aos pedaços, durante a noite, por sua mulher. Mas João Galdino sabe o valor da união. Por isso, em todos os movimentos realizados pelos moradores do Peixinho, ele toma parte ativa.

Da revolta dos moradores do mocambo, nasceu a Liga de Defesa dos Mocambos de Peixinho. Através dessa entidade foi organizado um grande movimento de protesto. Mais de mil pessoas dirigiram-se em passeata, até a Câmara Municipal de Olinda, onde levantaram seu vigoroso protesto contra a derrubada dos mocambos, que deixa sem abrigo a milhares de famílias.





# Beleza

JUDITH

**SE OS DEDOS** de suas mãos são muito grossos nas pontas, melhorará a sua aparência cortando as unhas seguindo o arredondado dos dedos. O esmalte deve ser colocado em todo o comprimento da unha, sem meia-lua e sem pintar as extremidades dos cantos.

**AS MULHERES** que possuem pernas finas devem usar meias claras, que melhoram o contorno.

**TENHA MUITO CUIDADO**, querida amiga, ao escolher o seu perfume; não se deixe tentar por essências muito fortes ou extravagantes. O perfume é um complemento de sua elegância, personalidade e distinção. Prefira sempre um aroma que fique como uma suave lembrança na memória dos que com você convivem.

Se não pode gastar muito em perfumes, substitua-os por uma fina água de colônia e sachês da mesma essência para perfumar a roupa.

Após o banho faça uma boa vaporização de água de colônia no pescoço, ombros, pulsos e a parte interna dos joelhos. Assim você terá em torno de si uma suave onda de perfume.

Tenha cuidado para levar em consideração a hora e a toilette que você vai usar, evitando as essências mais irritantes com roupas simples, matinais. Deixe os perfumes mais fortes para a noite.

## Pequenos Segredos de Beleza

**PARA VOCE**, minha amiga, que tem a pele áspera e ressequida, oferecemos este «pequeno segredo»: após lavar o rosto e enxugá-lo, bata sobre a pele com um saquinho molhado contendo uma colher de sopa de aveia, deixando secar o pó de aveia sobre a pele.

**O USO DA MAÇA** em sua dieta é indispensável devido ao alto teor de vitamina B. A maçã ralada com mel é indicada como desintoxicante; compota de maçã com pouco açúcar e uma gota de baunilha é indicada como tônico para os organismos delicados.

**SE VOCE** tem um rosto irregular deve colocar o rouge sobre a parte mais saliente das faces: com este «pequeno segredo» seu rosto parecerá mais jovem e fino.

**APÓS UM DIA DE TRABALHO**, nada como um banho morno, de imersão, para acalmar os nervos e ter um sono repousante. A fim de completar o efeito do banho ponha na banheira um saquinho de gaze contendo um pouco de camomila e conseguirá assim uma pele macia e rejuvenecida.

**ATENÇÃO**, minha amiga, ao aplicar o baton se tem os lábios carnudos, use um pincel realçando os contornos dos mesmos.

## UM LUGAR PARA CADA OBJETO

**UMA aparência correta** denota geralmente uma mulher ordeira em casa, ao passo que a moça que sai de casa «de qualquer jeito», geralmente deixou o quarto todo revirado.

O hábito da correção não é difícil de adquirir, economizando-se tempo por meio da ordem.

«Um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar» é um ditado muito certo. Os chapéus devem ser guardados em chapeleiras; os vestidos, depois de arejados e limpos, devem ser guardados ao armário; as meias devem ser conservadas em saquinhos de seda ou em caixas forradas para não desfiar; os

sapatos devem ser guardados na sapateira depois de limpos e engraxados.

Faça pilhas separadas de suas camisolas, pijamas, calças, combinações, cintas e soutiens, prendendo cada pilha com uma fita; os lenços e luvas devem ser guardados em caixas; as jóias e bijuterias devem ser arrumadas de forma a não embaracarem umas nas outras.

Arrume seus armários e gavetas sempre que possa, ventilando as roupas e borrifando inseticida.

Com êsses pequenos cuidados você será grandemente recompensada pois poderá vestir-se mais depressa e elegantemente.

## Cozinha

### SANDWICHES DIVERSOS

Não há quem não goste de «sandwiches», essa deliciosa invenção de pão com recheio que serve para todas as horas. Quando você quiser variar o jantar e servir algo fácil de preparar, nutritivo e gostoso, faça «sandwiches».

**De arenques ou anchovas** — Tome um arenque defumado ou anchovas, lave em água morna, retire a cabeça e a cauda, abra, tire as peles e espinhas e deite a carne de mólho em uma xícara de leite. Escorra, amasse bem com duas gemas cozidas, o caldo de meio limão e azeite até formar uma pasta. Passe uma camada ligeira de manteiga nas fatias de pão e cubra com a pasta. Pode enfeitar com pedacinhos de azeitona.

**De peixe** — Desfie algumas postas de peixe frito e bem temperado, junte cheiro verde e tomate bem picadinhos. Passe manteiga no pão e recheie.

**De galinha** — Corte em pedacinhos a carne de uma galinha assada, misture com um pouco de mólho de maionese e uma pitadinha de mostarda.

**De língua ou presunto** — Desfie, misture com mólho de maionese, mólho inglês e pedacinhos de ovos duros. Se gostar, junte cebola bem picadinha.

**De carne de porco** — Corte em fatias finas, arrume sobre o pão, junte maionese, pedacinhos de conserva (picles) e folhas de alface.

**De presunto com geléia** — Passe na máquina 150 grs. de presunto, amasse com 60 grs. de manteiga e passe na metade das fatias compridas de um pão de fôrma. Cubra a outra metade com qualquer geléia. Junte as duas partes e enrole com força num pano úmido. Na hora de servir corte em fatias de um centímetro.

**De queijo e agrião** — Amasse 250 grs. de queijo do reino com 6 colheres de leite morno, 250 grs. de manteiga e uma colherzinha de mólho inglês. Passe essa pasta sobre as fatias de pão e enfeite com folhinhas de agrião.



◀ Elegante casaco de lã para o inverno. Saia preta, bem justa.

Algumas sugestões para vestidinhos caseiros. Em algodão, saias bem rodadas, são práticos e alegres

Três modelinhos de aventais que podem ser feitos com retalhos. São graciosos e muito úteis. Duas blusinhas bonitas e fáceis de fazer. Em algodão ou seda.



Um modelinho encantador para você. Pode variar a blusa e também pode ser usado sem blusa. Todo abotoado na frente. Bolsos embutidos.



## Nas Feiras Livres do Rio de Janeiro



**O** QUE vem a ser o drama angustioso dos habitantes da cidade do Rio de Janeiro na luta titânica por sua sobrevivência: o que vem a ser a parcela ponderável da contribuição das mulheres cariocas, e de outras regiões do Brasil que aqui vivem, nessa luta pela sobrevivência; o que vem a ser fundamentalmente a dolorosa «via crucis» das donas-de-casa, que sentem mais de perto, profundamente as amarguras para manter equilibrado o orçamento doméstico diante da vertiginosa alta dos preços dos gêneros alimentícios — é o que pretendemos focalizar nesta reportagem.

Sem dúvida, para completá-la, deveríamos falar nos açambarcadores de gêneros localizados naquele feudo de «tubarões», que é a rua do Acre, nesta cidade que alguém já chamou de «maravilhosa». Deveríamos nos deter nas atividades vergonhosas e anti-patrióticas da Comissão Federal de Abastecimento e Preços (COFAP), celeiro de negociatas e promulgadora dos aumentos de preços, onde o consumidor não tem voz ativa e onde os intermediários e açambarcadores pontificam na sua direção. Deveríamos falar no Mercado Municipal (Dom Manoel), entregue a uma quadrilha de vorazes monopolistas, que arbitrariamente fixam preços e estrangulam a iniciativa do pequeno produtor e dos agricultores que abastecem o Distrito Federal.

Muito poderíamos, pois, dizer. O que pretendemos, hoje, no entanto, é focalizar o drama emocionante das nossas donas-de-casa e de todos que vivem na dependência dos intermediários nesse negócio rendoso que é, em nossos dias, o abastecimento do Rio de Janeiro. Nada mais oportuno e evidente, portanto, que uma visita a uma feira-livre do Rio de Janeiro. E assim fizemos.

**C**OMO que abrindo um parêntesis no borborinho febril de milhares de pessoas comprando, regateando, vendendo, e apregoando mercadorias, ouvimos a Senhora Dolores Pacheco, dona de casa, residente nas imediações de uma feira, junto à rua do Catete.

— Somos 4 pessoas em casa. E temos sentido na própria carne o aumento escorchante de todos os gêneros alimentícios. Aumento de vida, que calculo para mais de 200%, nesses últimos tempos. Há 5 anos gastava uma média de Cr\$ 184,00 por feira; hoje, não consigo adquirir a mesma mercadoria com a quantia de um conto de réis! Imagine, diz à reporter D. Dolores, — que naquele tempo, 5 quilos de arroz custavam 32 cruzeiros, e agora

preciso de 200 cruzeiros para comprar a mesma quantidade. Um quilo de feijão manteiga era encontrado ao preço de Cr\$ 5,10; hoje o preço regula em torno de vinte cruzeiros, e muitas vezes a mercadoria ainda é de inferior qualidade. Os salários permanecem estáveis e os pequenos abonos não resolvem a situação, pois quando os recebemos já os gêneros de primeira necessidade aumentaram vertiginosamente. Penso que isto tudo é o resultado do desleixo das nossas autoridades, que não se preocupam com os problemas de preços e abas-

tecimento para a cidade. Existe um descalabro total na nossa economia, e ninguém toma providências. Os preços dos alimentos estão cada vez mais altos e a desorganização administrativa acompanha-os. Francamente, estou apavorada com os preços dos alimentos, — finalizou a nossa entrevistada.

**L**OGO após, conseguimos falar com outra dona de casa. Trata-se da viúva dona Ruth Noronha Trindade, natural de Minas Gerais e que se fazia acompanhar de um netinho. Contou-nos que teve 10 filhos, e a todos criou, «nos bons tempos». Em casa são 5 pessoas. Gasta uma média de Cr\$ 300,00 em cada feira. Mora em casa de uma filha, pois existe também o problema da moradia, e todos os filhos a ajudam para poder se manter. Concluiu suas declarações, afirmando:

— Resido há mais de vinte anos no Rio. Minha opinião é de que esta balbúrdia nos preços dos alimentos deve-se ao descaso cada vez maior dos responsáveis pelo abastecimento, cuja única preocupação é a negociata chã e não o interesse pela solução desse angustioso problema que é o abastecimento de gêneros em nossa cidade.

Junto a uma barraca de tomates, ouvimos uma senhora já bastante idosa, e que se identificou como sendo Maria da Silva, empregada de uma família, residente nas redondezas.

— Lá em casa da «madame», são 7 as pessoas. Minha «patroa» geralmente me dá cem cru-

zeiros para as despesas da feira. Já vê a senhora a minha luta: pois com esse dinheiro pouca verdura posso comprar, e muito menos frutas. Está tudo cada vez mais caro, e para mim o problema é duplo: regatear com os feirantes e explicar os meus gastos à «madame», quando volto da feira...

Falamos ainda com Dona Alzira de Abrantes que «procura várias feiras para conseguir verduras mais baratas, com grande dispêndio de energias e tempo». Dona Alzira discutia os preços das verduras (pois todas as compras nas feiras são feitas a base de discussões, dado os aumentos de semana a semana). Aproveitamos a oportunidade, e colhemos algumas informações da responsável pela barraca. Tratava-se de dona Maria Augusta, portuguesa, dona de uma barraca de verduras.

— Concordo que os preços estão mais altos. Mas sou obrigada a vendê-los assim, pois todo o abastecimento é feito no Mercado Municipal, onde somos explorados vergonhosamente. Lá não há tabelas, é pesada «a olho», o que resulta no seu encaucamento.

Sabíamos de uma lei que determina que todos os feirantes sejam os próprios lavradores. Dona Augusta, riu muito e diz que isto só existe no papel. Quem manda mesmo nas feiras de todo o Distrito Federal são os «manda-chuvas» do Mercado Municipal. A maioria dos feirantes são simples agregados desses «tubarões». E quem quiser ne-

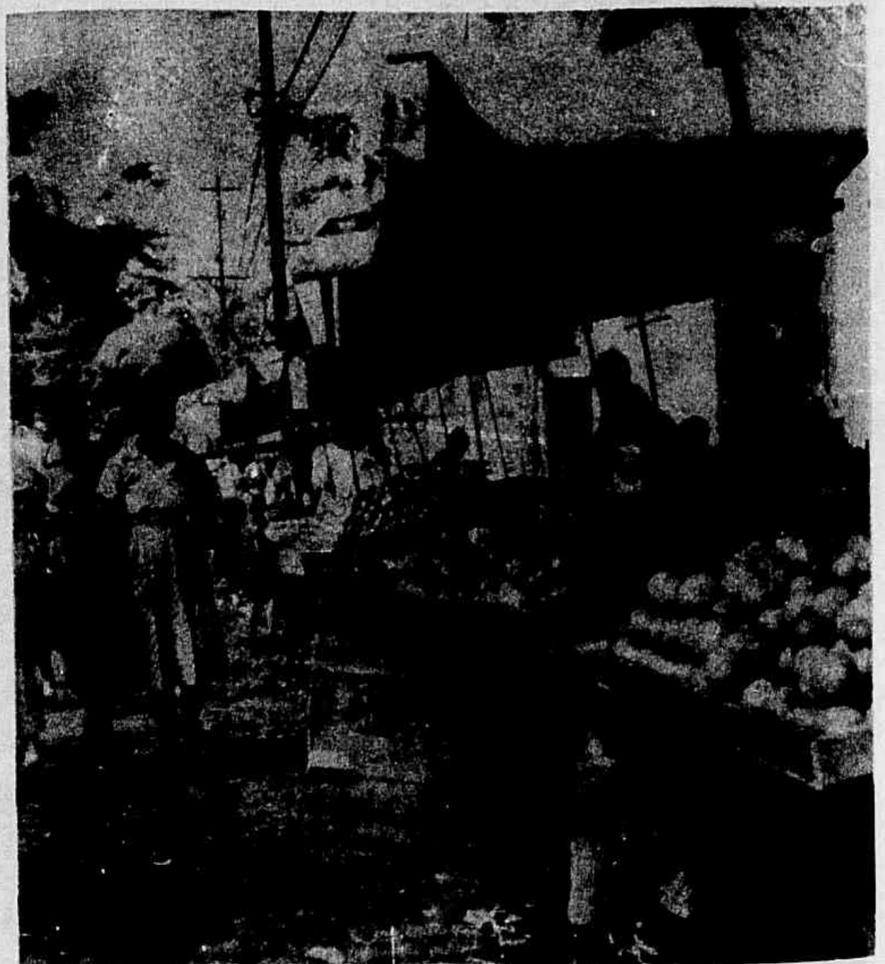
gociar nas feiras é obrigado a sujeitar-se aos preços desses «grão-senhores», que açambarcam toda a produção de gêneros alimentícios no Rio de Janeiro.

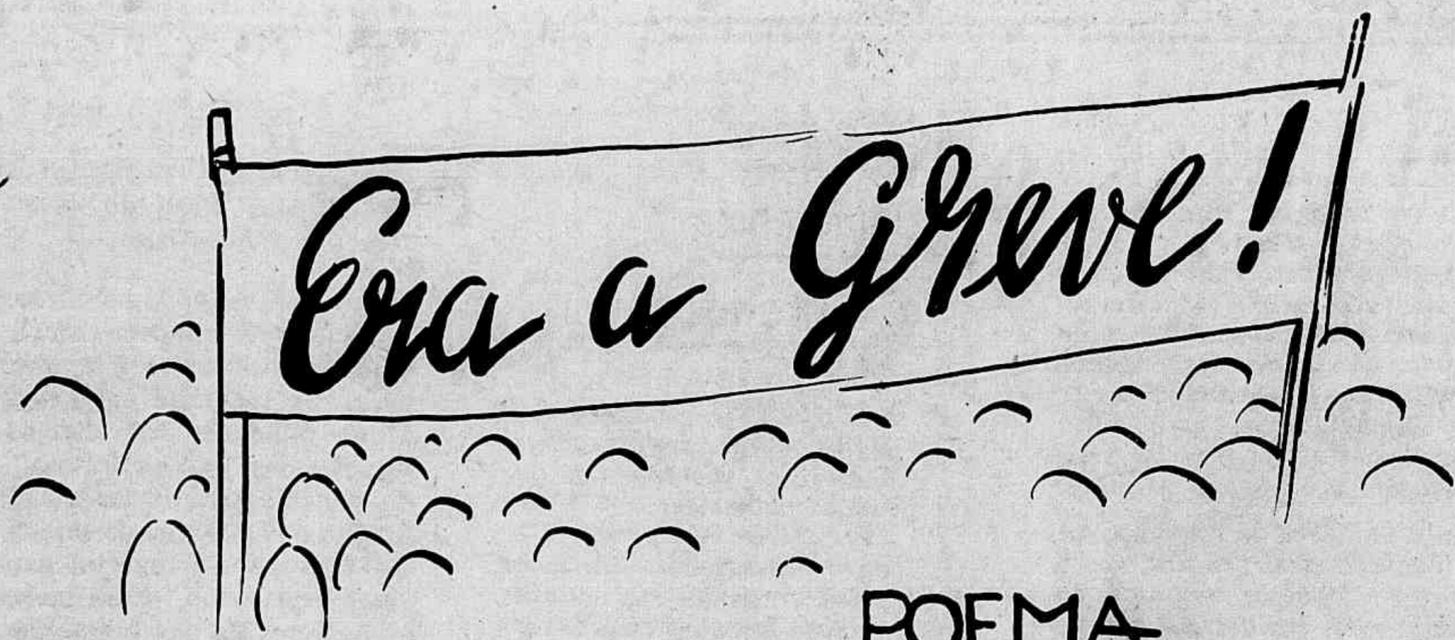
**J**A sabíamos bastante. A feira-livre das imediações da rua do Catete, prosseguia. Muitas outras feiras em outros locais da cidade realizavam-se na mesma ocasião. Mas uma certeza ficara depois das conversas que tivemos com nossas entrevistadas, as donas de casa do Rio de Janeiro: há um sentimento de revolta latente e de asco pelos responsáveis por esse estado de coisas. Todos procuraram uma saída para as dificuldades da crescente carestia de vida. Saída que somente será possível com a união de todos, de todas as donas de casas em seus comitês de bairro, para lutarem unidas pelas suas mais sentidas reivindicações, entre as quais, pela sua importância, resalta o problema do abastecimento e o dos preços dos gêneros de primeira necessidade.

Ao longe vimos o netinho de dona Ruth Trindade, ajudando a avó. Amanhã, quando for homem, seus filhos viverão em outras condições mais humanas e estáveis. Não é sem razão e sentido que as mulheres de todo o mundo cada vez mais se unem, na defesa de suas reivindicações e solução de seus problemas específicos. Também o menino Adão Lourenço da Silva, carregador da feira do Catete, de 15 anos de idade, terá outra vida. Hoje não sabe ler, pois trabalha para sustentar os 5 irmãos mais moços. O pai é doente, não trabalha. Mora na favela de Santa Tereza.

# PAVOR E ASCO DIANTE DOS PREÇOS ESCORCHANTES DOS GÊNEROS

Reportagem de IZULA





## POEMA

Em homenagem às heróicas mulheres de Minas Gerais, inspirada após a leitura do livro de Alina Paim, «Hora Próxima».

*Quem será esta mulher  
que assim tão de repente  
surgiu ali na frente  
e fez o monstro parar?  
Traz nas mãos a bandeira,  
nos olhos a decisão,  
no corpo o vestido rôto,  
esperança no coração.*

*Quem será esta mulher  
acaso quer se matar?  
será louca, talvez?*

*E' minha irmã de Cruzeiro  
que esperou o ano inteiro  
se repetir o milagre  
e o pão se multiplicar.  
De fome a criança chorando,  
do trabalho o marido chegando;  
as mãos só traziam calos,  
mas o coração muito amor,  
é que tinha agora a certeza  
de um dia ver mundo melhor.*

*Naquela noite memorável  
não se ouvia o lamento  
do leito frio da estrada,  
sob o aço indiferente  
das rodas em disparada.  
Teria algum dia acontecido?  
Já recebera fardo igual?  
O corpo manso e sofrido  
da mulher transfigurada  
sobre ele se jogou.  
Estava ali estendido*

*como querendo protegê-lo  
e não estivesse ele próprio  
mortalmente ameaçado.  
A fera estacou assombrada!*

*Então num salto felino,  
restringindo-lhe os movimentos  
a mulher a dominou,  
e, desvendando-lhe as entranhas,  
ouviu derradeiro suspiro  
quando certa a apunhalou.*

*Era a greve.  
Greve na Rêde Mineira:  
— «Nossa luta é contra a miséria!»*

*E as mulheres se repetiam.  
Hoje em Soledade,  
amanhã, em Itajubá,  
depois em Três Corações  
(quem é que pode acreditar?).  
Divinópolis, Barra Mansa,  
rajada de vento levando canções.*

*Depois,  
Delegado, soldados, munições:  
— «Tudo varreremos à bala!»  
Como é que podiam?  
soldado é nosso irmão.*

*Impossível deter o furacão!*

*Quem te ensinou a lutar, minha irmã?  
Foi Anita Garibaldi?  
Foi Clara Camarão?*

Rio, 4 junho 1955

MARIA JULIA COUTINHO GUERRA

# Congresso Mundial de Mães

**L**AUSANE, julho (Correspondente especial para MOMENTO FEMININO — Pelo aéreo) — De 7 a 11 de julho celebrou-se em Lausane, na Suíça, o Congresso Mundial de Mães em Defesa da Infância, acontecimento de extraordinária repercussão internacional. Durante cinco dias mulheres de todas as partes do mundo debateram as questões que dizem respeito ao maior tesouro da humanidade — a infância — do ponto de vista das pessoas mais sensíveis àqueles problemas: as mães.

Milhares e milhares de reuniões, assembleias, conferências, debates, realizadas nos mais diversos recantos do mundo, deram seus frutos: a Lausane chegaram mais de 1.200 delegadas, procedentes de cerca de 70 países. Fizeram-se representar na grande assembleia de mães: 9 países da África, 8 do Oriente Médio, 10 do Extremo Oriente, 15 da América Latina e muitos outros da Europa.

Aqui chegaram representantes de todas as camadas e grupos sociais, donas de casas, trabalhadoras, camponesas, intelectuais. Confraternizaram num debate franco e amistoso desde as figuras mais representativas dos círculos administrativos e governamentais de diversos países até simples e modestas donas de casas ou trabalhadoras. Havia entre as delegadas vários ministros de Estado, 32 deputados, 55 médicos, 49 escritoras, jornalistas e poetas.

A mulher trabalhadora, operária e camponesa esteve representada por 100 delegadas. Eram 23 as cientistas, 11 as estudantes. Como se vê a composição do Congresso abrangiu mulheres de todas as camadas sociais.

**N**A Suíça as delegadas encontraram festiva recepção. Nas ruas de Lausane cartazes e distícos indicavam o caminho ao palácio «Corptoir Suse» onde se realizaram as sessões do Congresso. Todas as sessões contaram com a presença de representantes das mulheres suíças e de outros setores da população. As crianças mandaram flores e o apelo a que lutassem decididamente para salvaguardá-las do perigo de uma nova guerra. Uma comissão de operários suíços falou da tribuna do Congresso afirmando que a defesa da infância é também uma preocupação dos pais.

## OS TRABALHOS DO CONGRESSO

**O** Congresso Mundial das Mães instalou-se a 7 de julho sob a presidência de mme. Eugène Cotton, presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres. Encerraram-se seus trabalhos no dia 11 depois de inúmeras sessões, de dias de intenso mas produtivo trabalho. Ao final foram aprovados três importantes documentos, cujo texto integral transcrevemos a seguir.

## Mensagem à Conferência dos 4 grandes

**É** O SEGUINTE o texto da Mensagem à Conferência dos chefes dos governos das quatro grandes potências:

“Nós, representantes das mães, de 66 países, reunidas em Lausane, no Congresso Mundial de Mães em Defesa da Infância, aprovamos a realização da Conferência dos chefes dos governos das quatro grandes potências, desejamos à Conferência êxito e trabalho produtivo e que a boa vontade que conduziu à sua realização esteja presente ao curso das conversações e assegure seu completo êxito.

As mulheres, que dão à vida e experimentam um sentimento de profunda responsabilidade pelo futuro, os milhões de mulheres que experimentaram enormes sofrimentos durante a última guerra, apelam para vós, em cujas mãos encontra-se hoje o poder de resolver os destinos da humanidade.

Confiamos e esperamos que serão referendados os seguintes princípios:

todas as discrepâncias na vida internacional, inclusive os problemas dos países cuja divisão representa uma ameaça para a causa da paz, podem e devem ser resolvidas sem o recurso às armas;

o sistema de segurança coletiva pode ser criado à base dos princípios da coexistência pacífica, aprovados pelos povos na Conferência de Bandoeng;

devem fixar-se condições para proceder-se a um desarmamento considerável e geral em todos os países;

deve lograr-se, imediatamente, um acordo internacional, proibindo a fabricação de armas atômicas e termonucleares, regulamentando e controlando a sua destruição e proscrevendo as experiências com essas armas.

deve estabelecer-se a mais ampla cooperação internacional para o aproveitamento pacífico da energia atômica;

devem ser superados todos os obstáculos que impedem o entendimento internacional;

devem ser tomadas medidas para assegurar a cooperação econômica, social e cultural de importância vital para a amizade e o entendimento entre os povos.

## APELO A O.N.U.

**O** Apelo à Organização das Nações Unidas aprovado pelo Congresso tem o seguinte teor:

«O Congresso Mundial das Mães pela Defesa da infância contra a Guerra, pelo desarmamento e a amizade entre os povos, realizado em Lausane de 7 a 11 de julho de 1955, dirige-se à Organização das Nações Unidas, que acaba de comemorar o 10º aniversário de sua fundação. Em nome de milhões de mães de 66 países, o Congresso expressa aqui suas esperanças e ao mesmo tempo os horrores da sua inquietude.

Neste Congresso, mães dos países que sofreram os horrores da última guerra mundial encontraram-se com as daqueles lugares onde as feridas da guerra são ainda mais recentes. Encontraram-se com as mães japonesas, cujos filhos estão condenados à morte lenta em consequência da ação radioativa da explosão de bombas atômicas; encontraram-se com as mães dos países coloniais e semi-coloniais onde a exploração e a repressão colocam sob ameaça a vida das crianças e esmagam as aspirações dos povos a uma civilização mais elevada.

O grande alarme das mães relaciona-se com a preparação de guerra e a corrida armamentista, que consomem enormes recursos às custas do bem-estar das famílias, em primeiro lugar das crianças, e conduzem frequentemente à fome e à miséria.

É grande o alarme das mães pela vida de suas crianças diante do perigo de uma nova guerra, ainda mais destruidora: a guerra atômica, que ameaça de destruição a milhões de famílias.

As crianças marcham sorridentes ao encontro da vida que têm direito a crescer e a se desenvolver em meio à alegria. Por isto as mães apelam para a Organização das Nações Unidas cujo trabalho acompanham com interesse. Desejam que a Organização das Nações Unidas cumpra completamente os objetivos que colocou diante de si no momento de sua fundação — defender da guerra a nova geração.

Com grande satisfação receberam as mães a recente votação unânime na questão do desarmamento e da utilização pacífica da energia atômica, votação que despertou enormes esperanças no coração das mães.

Com toda a força do nosso amor de mãe exigimos:

a cessação de toda espécie de preparação de guerra; redução controlada e gradual dos armamentos, como começo do desarmamento geral; proibição e destruição das armas atômicas e de todos os tipos de armas de destruição em massa; utilização pacífica da energia atômica.

As mães exigem o respeito ao direito dos povos de decidirem eles mesmos seus destinos e condenam toda intromissão nos assuntos internos dos países.

Exigem que todas as contradições internacionais sejam solucionadas por meio de conversações.

Essas medidas garantiriam a defesa da vida da infância, criariam as condições necessárias para seu pleno desenvolvimento, dariam às mães a possibilidade de uma vida feliz.

As mães de todo o mundo apoiam qualquer iniciativa, qualquer esforço da Organização das Nações Unidas em prol de tais objetivos.

## Manifesto às Mães

**F**INALMENTE, o Congresso Mundial de Mães aprovou o seguinte manifesto:

"Pela primeira vez nós mulheres e mães, oriundas de 66 países, falando diferentes idiomas, possuindo hábitos diversos e diferentes convicções religiosas e condição social, reunimo-nos em Lausanne, de 7 a 10 de julho de 1955, no Congresso Mundial de Mães.

Aqui viemos animadas de uma única vontade: — defender nossos filhos da guerra, assegurar-lhes um futuro pacífico e feliz.

Em nosso Congresso ouvimos mais uma vez relatos de sofrimentos experimentados nos anos da guerra. Não podemos esquecer as lágrimas das mães, os sofrimentos das crianças, devidos à segunda guerra mundial. Mais de 40 milhões de mortos, mais de 30 milhões de feridos e inválidos, milhões de órfãos, milhões de vítimas da fome e da miséria, tantas cidades e aldeias destruídas, tantos lares devastados! Tantas esperanças destruídas, tantos talentos sacrificados, tanta felicidade destruída.

Desses sofrimentos saímos firmemente decididas a não permitir uma nova guerra; essa experiência levou a que nos encontrássemos. Aqui nos conhecemos melhor, aprendemos a compreender e a amar umas às outras. Adquirimos a consciência da grande força que representamos, como são diminutas as questões que nos separam em relação àquilo que nos une. Ainda mais firmemente nos convencemos de que não existem causas para que os povos se odeiem. A terra é bastante grande para que cada um nela encontre seu lugar e viva em paz.

Entretanto, enquanto for efetuada a corrida armamentista, enquanto forem criados blocos militares, empregada a força e realizada a propaganda de guerra, enquanto for acumulada e experimentada a arma atômica e entre os estados não houver confiança e acôrdo — a paz estará em perigo e as mães sentir-se-ão alarmadas. Todos os povos têm direito a viver em liberdade, respeitando a independência nacional de cada um. Somente desse modo será assegurada a paz!

Sabemos agora que a guerra não é inevitável, que pode ser impedida, que a paz pode ser alcançada.

Pela vontade dos povos cessou a guerra na Coréia e no Viet Nam; a Conferência de Bandoeng, na qual foram adotados os 10 princípios, demonstrou que existe a possibilidade da coexistência pacífica entre países de regimes diferentes; representou um grande passo na solução pacífica das contradições a assinatura do Tratado de Paz com a Áustria; Criaram-se reais possibilidades da cessação das divergências quanto às questões do desarmamento.

Essas primeiras vitórias foram alcançadas graças aos esforços comuns dos povos pacíficos. Apoiamos com toda a força do nosso amor de mães a quem intervenha na defesa da vida e da paz.

As mulheres constituem a metade da humanidade. Devemos ter consciência da nossa responsabilidade perante a infância, perante os povos.

Apelamos para todas as mulheres, para todas as mães no sentido de que se incorporem à luta pela paz.

Apelamos para o coração e para a razão daqueles que ainda não estão conosco, àqueles que ainda não têm consciência do perigo dizemos que não é bastante amar à infância, é necessário defendê-las da guerra.

Dirigimo-nos a todos aqueles que trabalham em nome da paz e que ainda não atuam conjuntamente. Isolados e divididos nada podemos fazer. Unidos seremos invencíveis.

**O CONGRESSO MUNDIAL DAS MAES** constituiu uma demonstração clara do grande amor existente entre as mulheres de todo o mundo. Juramos defender a unidade e ampliar nossos laços para a defesa de nossos filhos da guerra, pelo desarmamento e pela amizade entre os povos.

Somos milhões, estendamos a mão umas às outras!

## Foi a seguinte a Delegação Brasileira:

**Branca Fialho** — Presidente da F.M.B.; **Edy Duarte Pereira** — Vice-Presidente da F.M.B.; **Carminda Alves Pereira** — Departamento Feminino do P.T.B.; **Felisberta Jardim** — A.F.F.; **Eliete Tiuba** — Marítimos; **Cruza Souza Moura** — Vice-Presidente da A.F.D.F. e **Tesoureira** do Sindicato dos Têxteis; **Alzira Vinhas de Queiroz** — A.B.D.D.H.; **Laura Austregésilo** — M.B.P.P.; **Lidia Cunha** — F.M.B.; **Heloisa Ramos** — A.F.D.F.; **Arlete Valente Lopes** — Professôra; **Elza Ezurlsaló**; **Antônia Batista**; **Marialva Valente Lopes** — Professôra; **Ruth Manhães**; **Regima Lima**; **Maria Luiza Monteiro**; **Sofia Tassiari** — Decoradora; **Vilvanita Cardoso** — Faculdade de Filosofia de São Paulo; **Eva Schattan** — Associação Feminina Israelita-Brasileira; **Helena Louzada** — Presidente da F.M.E.S.P.; **Stelinha Egg** — Artista; **Vanda Lacerda** — Artista; **Ivone Rodrigues dos Santos**; **Antonieta Dias de Moraes** — A delegação Brasileira.

Mulheres de todos os países!  
O Congresso Mundial de Mães abriga a grande esperança de que atuaremos unidas. Sabemos todas o trabalho e esforços necessários para educar um filho e fazer dele um homem. Não queremos que sejam destruídas as vidas que criamos.

Não queremos a guerra.

Que nossa voz ressoe cada vez mais forte: repudiamos com indignação a simples idéia de que possam ser utilizadas as armas atômicas, exigimos a sua proibição e destruição. Queremos que a energia atômica seja aproveitada somente para fins pacíficos.

Não nos podemos resignar a que os preparativos de guerra absorvam enormes recursos enquanto mais da metade do gênero humano padece fome.

Consigamos o desarmamento, exigimos que os créditos previstos para a fabricação de armas sejam invertidos na construção de casas, hospitais, escolas, maternidades, para a melhoria da situação da infância.

Todas as riquezas da terra devem servir para melhorar a vida dos seres humanos.

Não basta que expressemos nossa vontade verbalmente. Lutemos até conseguir os objetivos propostos.

Mulheres de todos os países!

Não queremos que nossos filhos destruam-se uns aos outros.

Eduquemos nossos filhos no espírito do amor a todos os povos e não permitamos que se deixem dominar pelo culto do ódio e por preconceitos raciais.

Toda a infância — branca, amarela, negra — é igual, têm igual direito à vida, a toda ela é necessário defender.



A orquestra dos irmãos Chiozzo alegrou a festa.



O baile esteve muito animado, como se vê.

## NITEROI EM FESTA

Grande sucesso obteve a tarde dançante realizada no Aero Clube do Rio de Janeiro, na praia das Charitas, em homenagem ao 8º aniversário de MOMENTO FEMININO.

A comissão organizadora composta de amigas nossas muito ativas



A jovem Regina Maria Manhães Barreto, "Miss Clube Municipal", dançou um lindo número de "ballet", encantando com sua graça e beleza.



e capazes, conseguiu um grande êxito. Houve um «buffet» bem organizado e um leilão de um quadro oferecido pelo jovem pintor José Monteiro.

A nossa amiga Zuleika Hauer fez um bolo muito sugestivo, representando o primeiro e o último número de MOMENTO FEMININO. Estava delicioso e foi muito disputado.

Muitos exemplares de nossa revista foram vendidos, bem como pequenos escudos comemorativos. A jovem Josete ganhou um prêmio por ter vendido o maior número. A Sra. Olinda Gomes, grande amiga de MOMENTO FEMININO, também ganhou um prêmio. O Dr. Paulo Pimentel leu um sugestivo poema de sua autoria, tendo sido muito aplaudido.

Em nome da Comissão organizadora, foi lido um discurso homenageando as fundadoras de MOMENTO FEMININO e fazendo um apêlo no sentido de todos os presentes darem sempre um maior apoio à nossa revista.

A nossa redatora-secretária, Sra. Ethel de Souza, representando a diretoria da revista, recebeu um bellissimo ramo de rosas e agradeceu em breves palavras a comovente homenagem prestada a MOMENTO FEMININO.

O término da festa estava marcado para as 20 horas mas a animação era muito grande e o baile foi continuando, em meio a muita alegria e animação.

Os Diretores do Aero Clube cederam sua sede gentilmente e desvelaram-se em atenções.

Com grande satisfação agradecemos a todos que com tanto entusiasmo colaboraram para o êxito da festa de Niterói, fazendo votos para que tais iniciativas se multipliquem por todo o Brasil.

A todos, o nosso muito obrigado.



Carolina Maria Cavalcanti de Albuquerque cantou, dançou e vendeu deliciosos cuscus que ninguém pôde recusar.



## SALVE Rio Grande!

VARIAS INICIATIVAS DE GRANDE VALOR —  
TEATRO, CHÁ... E UMA GALINHA ASSADA —  
O RIO GRANDE MERECE APLAUSOS

A nossa representante na cidade do Rio Grande, Sra. Guaraciaba Cardoso e Silva, mandou-nos um belo presente — um cheque resultado de várias iniciativas tomadas para festejar o 8º aniversário de Momento Feminino.

A Sociedade União Operária, cujo Presidente é o Sr. Arlindo Lima, prontificou-se a dar um espetáculo teatral em sua sede. A Companhia Dramática Beira-Mar, sob a direção do ator Coriolano Benício, representou a peça «Honrarás teu pai», de Afonso Aires, com grande êxito e a comédia «Que bicho deu?».

A Comissão Organizadora da festa mandou imprimir os convites que foram largamente distribuídos. O Sr. Arlindo Lima propôs abrir mão da parte que cabia à Sociedade União Operária em favor de MOMENTO FEMININO.

UMA VISPORA, UM CHÁ E UMA GALINHA ASSADA

A nossa amiga Irmalinda Rechia realizou um chá bastante concorrido. O casal Doralice e Laudares Oliveira resolveu organizar uma vispora. A Sra. Ondina e o Sr. Felipe Tarta ajudaram grandemente nos trabalhos do festival, sendo que D. Ondina ainda assou uma apetitosa galinha que foi a leilão e alcançou Cr\$ 360,00.

A todos os amigos que colaboraram nessas iniciativas enviamos mais uma vez os nossos melhores agradecimentos não só pela alta compreensão demonstrada em relação às nossas dificuldades financeiras, como ainda pelo belo trabalho de divulgação realizado em torno de MOMENTO FEMININO.

Estamos certas de que esse exemplo frutificará dando-nos estímulo e meios para prosseguir em nossa luta por uma imprensa feminina democrática e progressista.

MOMENTO FEMININO

## COUVE-FLOR

Até setembro planta-se couve-flôr, rica em sais de potássio, cálcio, magnésio, sódio, fósforo, cloro, enxôfre e ferro, bem como em vitaminas A, B e C.

Realiza-se a sementeira em linhas distanciadas 5 centímetros, raleando a sementeira para um melhor aproveitamento das mudas. A germinação acontece 3, 4 dias após a sementeira.

Quando as mudinhas apresentarem cinco folhas bem formadas, transplantar para o lugar definitivo, observando a distância de 60-80 centímetros entre linhas e plantas, enterrando as mudas até as primeiras folhas, apertando bem a terra junto às mesmas.

A couve-flôr necessita régas abundantes, especialmente na época em que se formam as «rosas». Régue somente o canteiro, e não as folhas e «rosas».

Outra coisa: «flores» gostosíssimas, tenras, «flôres» que abrem o apetite, você obterá realizando a proteção das mesmas contra a incidência direta dos raios solares, quebrando a nervura principal das folhas que, ficarão deitadas naturalmente sobre as «flôres».

**Adubação comercial** — No dia anterior ao transplântio, realize uma boa régua com solução de «salitre do chile» (uma colher de sôpa bem chela de salitre, dissolvido em 5 litros d'água). Após o transplântio, promova mais duas régas com solução de «salitre do chile», espaçadas 15 dias uma da outra.

## Plantas em Vasos

*Caso pretenda mudar aquela plantinha de estimação para um jarro novinho em fôlha, de barro (argila) cozido que você acaba de adquirir, antes da transplantação, mergulhe completamente o jarro n'água por algumas horas.*

*Esse mergulho demorado é indispensável, por isso que os sais existentes na argila utilizada no fabrico do jarro, podem ocasionar prejuízos àquela plantinha tão zelosamente cultivada e tratada.*

## PODA DAS ROSEIRAS

Na segunda quinzena do mês de junho, é necessário iniciar a poda das roseiras.

Essa operação, que não deixa de oferecer algumas dificuldades para a sua perfeita execução, consiste, resumidamente, na eliminação de tôdas aquelas hastes raquíticas e sêcas, bem como daqueles ramos cujos desenvolvimento possam ocasionar feridas naqueles outros ramos melhores distribuídos.

Atenção também ao número de gemas («olhos») que devem ser conservados em cada ramo da planta. Embora se conheça que esse número varia de conformidade com o vigor da planta, a grosso modo, o roteiro a ser seguido é precisamente:

— plantas regularmente viçosas, conservam-se de 3 a 4 gemas; fracas, 2 a 3 gemas; excepcionalmente fortes, de 6 a 8 gemas.

Limpam-se ainda os troncos e ramos das roseiras dos líquens e musgos que nos mesmos se desenvolvem, facilitando assim a respiração destas partes das plantas.

Uma vez processada a poda, criteriosa, sem maiores excessos, tôdas as partes cortadas devem ser queimadas e não jogadas a esmo; com essa providência que se recomenda, será evitada a propagação de germes prejudiciais às roseiras, tais como a ferrugem e a antracnose.

## FERRAMENTA INDISPENSÁVEL: COLHER DE TRANSPLANTIO



Não é possível a realização de trabalhos na horta, no pomar e no jardim, com as mãos, com as unhas. Daí a necessidade da posse de pequeno número de ferramentas próprias para essa classe de atividades, que facilitam o trabalho, com grande economia de tempo e energia.

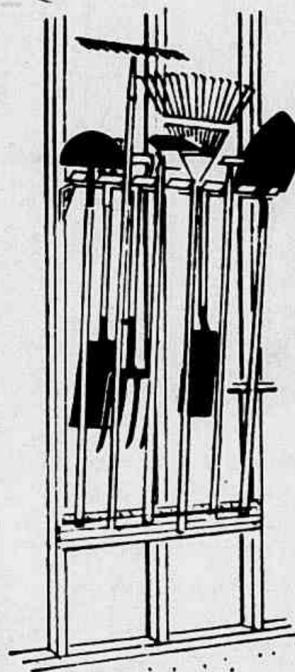
A colher de transplântio é uma dessas ferramentas consideradas indispensáveis. Presta um serviço! Desde o transplântio propriamente dito, até a medida de adubo comercial.

Para transplântar, com a colher, até que nem precisa explicação. Basta uma olhada atenta para a figura.

**Conservação da ferramenta:** terminado o trabalho do dia, mergulhe a colher várias vezes n'água para a completa retirada da terra e restos vegetais aderentes; secar ao sol. Passada a época

dos transplântios, não esquecer de passar em tôda a parte metálica da colher, uma boa camada de óleo mineral, para proteção contra a ferrugem.

Com este arranjo simples e econômico, você trará sempre nos seus devidos lugares, perfeitamente arrumadas, tôdas as suas ferramentas de trabalho na horta, no jardim e no pomar.



## CASA RETROZ

Linhas, Rendas Miudezas para Alfaiates e Modistas  
MAQUINAS DE COSTURA em pagamentos suáveis  
Reforma-se — Conserta-se  
Rua Uruguaiana 97 — Telefone: 23-2450

## CLÍNICA CAMPOS DA PAZ

Direção: DR. A. CAMPOS DA PAZ FILHO  
Tratamento do Casal Estéril — Clínica e Cirurgia de Senhoras — Clínica de Prevenção do Câncer Genital Feminino.  
DR. AFRANIO DE ALENCAR MATOS  
Assistência à Gestante — Partos — Doenças e Operações de Senhoras.  
DR. LUIZ DA COSTA LIMA  
Doenças e Tumores de Seio — Câncer — Cirurgia.  
DR. CARLOS CAMPOS  
Radiodiagnóstico Especializado.  
Rua São José, 50 — 4.º andar — Diariamente, das 15 às 19 horas CONSULTAS COM HORA MARCADA  
TEL.: 42-7550.



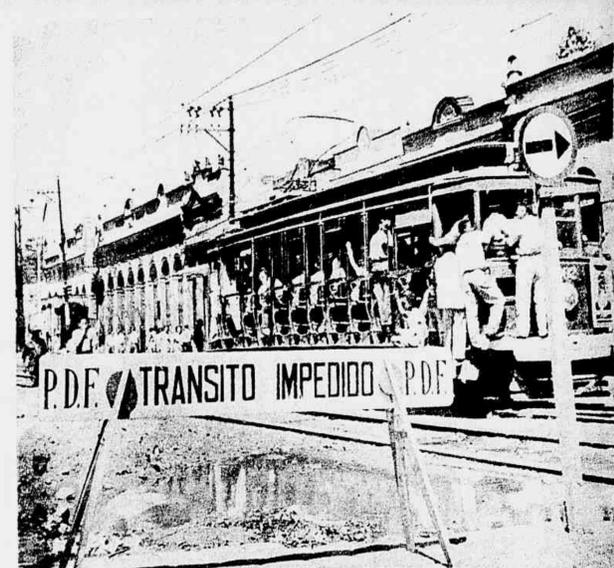
# O Martírio da Condução

Os ônibus. Ah! Os ônibus do Rio de Janeiro. Como estão acabados, velhos, gastos e despedaçados. Dão pena. E mais pena ainda da gente que entra nessas gerigonças, come fumaça, sofre tranços e barrancos e paga Cr\$ 5,00 por passagem. Não, ônibus no Rio só pode ser castigo. Além de poucos, não dão para as encomendas.

◀ Você mora na zona sul. É considerado granfino. Vive perto do mar. Naturalmente não lhe faltam lotações. Os ônibus estão reduzidos ao mínimo, mas lotações existem muitos. Experimente então tomar, em qualquer ponto da cidade, das 17 às 20 horas um lotação para a zona sul! E no fim do mês faça a conta. No mínimo Cr\$ 600,00 foram gastos na condução.

Deixemos a zona sul. A maioria mora no subúrbio e vamos para lá. Não tem mar, não tem lindas paisagens. Mas tem a Central do Brasil e a Linha Auxiliar. Tem também a Leopoldina. Há mais de 20 anos não se renova um só parafuso nessas estradas. As 6 horas

da tarde, nem mosquito se atreve a entrar nos trens de subúrbios. Mas o povo entra. Não tem outro remédio. E como solução do problema, os desastres mata dezenas de pessoas de cada vez para ver se aumenta o número de vagas.



▶ No verão o melhor tipo de condução é o bonde. Fresco, amplo, bastante arejado. Mais experiente esperar por um na hora que você mais precisa. Não vem nunca. Parece que os 20 anos andam perseguindo o Rio de Janeiro. Durante esse tempo todo os bondes não foram renovados, as linhas são as mesmas. Muitos bondes foram retirados da circulação e atualmente o plano da Light é liquidar com eles. Diz que dá pouco lucro. Em 10 anos o preço aumentou 10 vezes, mas mesmo assim, coitadinha da Light.

Mas não se preocupe. Se as lotações não lhe agradam, se os trens matam, os bondes andam devagar, e os ônibus assustam, temos automóveis. Esses entram aos montes. Com divisas ou sem divisas, continuam as negociatas. O cais do pôrto não tem mais lugar pra nada a não ser para automóveis! O povo não tem condução, não tem o que comer, mas o que não faltam são as negociatas desse governo chamado de "austeridade"!



# Autonomia para o Distrito Federal

# O que vai pelo Mundo

**D**IA 18 DE JULHO — marcou o início de uma nova fase para os homens. Reuniram-se em Genebra os representantes das Quatro Grandes Potências. Os mais importantes problemas foram discutidos e a consolidação da paz é evidente.

▲ O governo soviético fez-se representar pelos Srs. Bulgáin, Molóv, Krustchev, Zukhov, Malk, e os embaixadores em Londres, EE.UU. e Alemanha.

▲ Os EE.UU. enviaram seu presidente Sr. Eisenhower.

▲ A Inglaterra enviou o Sr. Eden e a França, o seu primeiro-ministro, Sr. Fauré.

▲ ▲ ▲

**O** MUNDO DURANTE esse período foi marcado por importantes viagens. O Sr. Nehru, presidente da Índia, visitou a União Soviética e os países da Europa Oriental. Viajou e gostou. Assinou uma declaração conjunta com a União Soviética, no sentido de garantir a coexistência pacífica entre os povos. Depois o Sr. Nehru visitou o Papa, em Roma e reiterou suas declarações, no sentido de que a paz pode e deve ser mantida.

▲ ▲ ▲

**O** SR. LESTER PEARSON, ministro canadense dos Negócios Estrangeiros, vai a Moscou à convite do governo soviético. Também o Sr. Adenauer, ministro da Alemanha Ocidental declara que pretende ir a Moscou.

▲ ▲ ▲

**A**S VIAGENS à Moscou estão em moda e são bastante proveitosas. Pelo menos foi o que declarou o Sr. Raab, ministro da Áustria, ao voltar de sua visita à capital soviética onde foram resolvidos todos os problemas referentes ao tratado de paz com a Áustria.

▲ ▲ ▲

**ENQUANTO** isso uma delegação de agrônomos soviéticos atendendo ao convite de agricultores norte-americanos visitou as instalações mais importantes daquele país, numa demonstração concreta da possibilidade da coexistência pacífica.

▲ ▲ ▲

**A** U.R.S.S. enviou uma delegação à Paris, para os festejos do 14 de julho. A queda da Bastilha, este ano, foi comemorada na França numa grande demonstração de todo o povo em defesa da paz. Nas ruas enfeitadas das cidades francesas, o povo cantava e colhia assinaturas ao Apelo de Viena. Milhares de assinaturas foram assim recolhidas, só no dia 14 de julho.

▲ ▲ ▲

**O** SR. BERTRAND RUSSEL, conhecido filósofo inglês declara no Congresso dos Partidários da Paz, em Helsinski, que é indispensável a proibição das armas atômicas, ou o mundo perecerá. O Sr. Russel apresentou uma declaração dos mais famosos cientistas do mundo inteiro, inclusive Einstein, no sentido de exigir a proibição das armas atômicas.

# Uma Festa, Uma Assembléia, Uma Nova Esperança

**N**ome conhecido e querido das mulheres que trabalham é o da Federação Sindical Mundial, por sua atuação em defesa dos direitos dos trabalhadores do mundo inteiro, entre esses contando-se as mulheres operárias, camponesas, intelectuais ou artistas.

Por isso, uma nova esperança enche de alegria o coração das mulheres, ao tomarem conhecimento da convocação, pela XXVII reunião do Birô Executivo da F.S.M. da Conferência Internacional das Mulheres Trabalhadoras, para o mês de junho de 1956.

As mulheres trabalhadoras do mundo inteiro estão alegres com esta notícia, porque elas compreendem que na preparação e realização da Conferência será possível estreitar os laços de amizade e solidariedade com suas irmãs trabalhadoras em seus próprios países e, mais ainda, em todos os países do mundo. E a amizade que irá cimentar será das mais sólidas.

— ★ —

## A ORDEM DO DIA DA CONFERÊNCIA

**A** ordem do dia da Conferência constará dos seguintes pontos:

1º — A luta unitária das trabalhadoras e dos sindicatos pelo aumento de salários, pela aplicação do princípio «a trabalho igual, salário igual», contra todas as formas de discriminação, pela melhoria de condições de vida, pela conquista de seus direitos e pela paz.

2º — Por uma participação mais ativa das mulheres trabalhadoras na vida e na direção dos sindicatos e por uma ampla sindicalização.

A mulher Sindical



— ★ —

## O APOIO DAS ORGANIZAÇÕES FEMININAS

**A** Federação Democrática Internacional de Mulheres felicitou a F.S.M. pela convocação da Conferência, ressaltando a importância que ela representará para as mulheres trabalhadoras.

O Movimento pela democratização e independência dos sindicatos da Argentina iniciou uma grande campanha de popularização da Conferência. A notícia repercutiu amplamente no meio das mulheres trabalhadoras argentinas, que desempenham importante papel na indústria, especialmente na têxtil, de couros e peles, de alimentação e metalurgia.

O Congresso Nacional da União de Mulheres Argentinas decidiu hipotecar seu estrito apoio à Conferência.

A Confederação Alemã dos Sindicatos Livres prontificou-se a eleger uma delegação para participar na Conferência.

Também a Conferência das trabalhadoras de Israel, realizada com a participação de 300 delegadas, enviou um voto de êxito à F.S.M., por essa realização.

## O BRASIL E A CONFERÊNCIA

— ★ —

**P**ara o Brasil, onde a grande maioria da mulher que trabalha ainda se encontra desorganizada, esse conclave terá uma grande significação. Ele permitirá realizar uma campanha intensa pela sindicalização das operárias e assalariadas agrícolas, de união e organização das camponesas, funcionárias, comerciárias, domésticas, etc.

Por isso mesmo, as trabalhadoras brasileiras saudam com entusiasmo a Conferência, organizando-se, desde já para enviar àquele conclave uma delegação que represente os anseios daquelas que se vêem obrigadas a trabalhar pelo pão de cada dia.

— ★ —

«MOMENTO FEMININO» revista que luta em defesa dos direitos da mulher e da infância, saúda esta grande iniciativa da F.S.M. e dá seu inteiro apoio à Conferência Internacional das Mulheres Trabalhadoras.



▲ Nelson Flôres da Silva oferece como lembrança de seu aniversário. É filho de Manoel Flôres, presidente da Associação de Senhoras de Monte Serrat



▲ É com prazer que publicamos a foto de D<sup>a</sup> Armanda Borrasca Belluci, partidária da paz. Em sua fazenda, em Diamantina, São Paulo, colheram mais de 70 assinaturas



▲ Um lindo sorriso de Luiz Carlos, um carioquinha de 2 anos de idade

Dna. Rosa Cardoso da Silva, amiga de nossa revista. Aqui está numa pose especial com sua filha Célia e o neto Ivon

## O QUE

# VAI PELOS ESTADOS

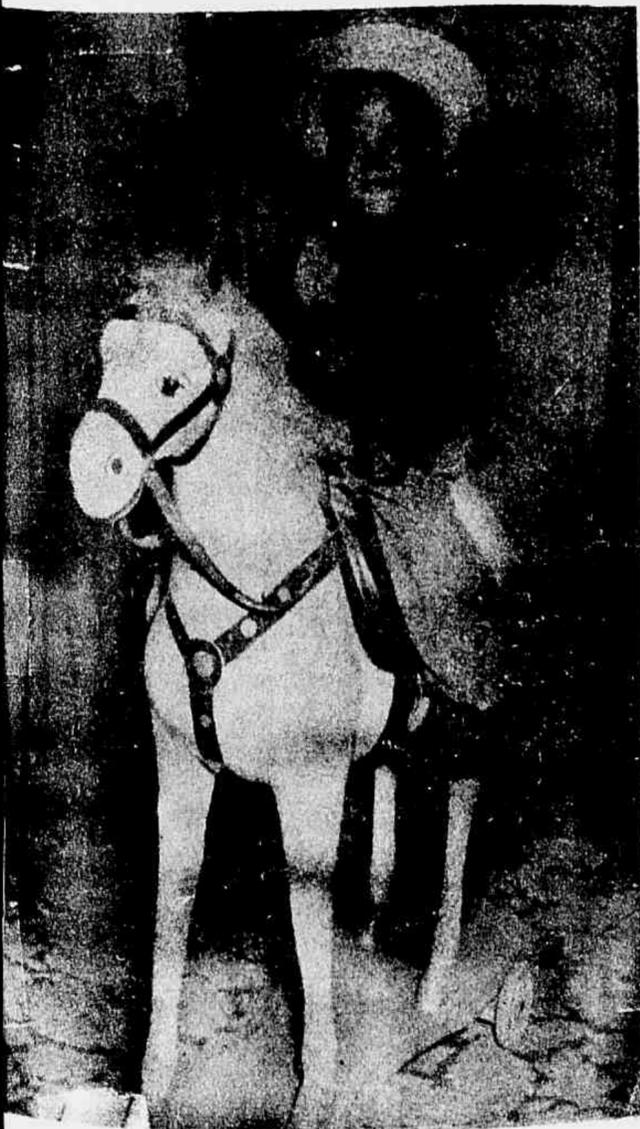


Recebemos da amiga Francisca Morato Neto, de Campo Grande, Distrito Federal, uma lista de contribuições realizada em seu bairro. Agradecemos.

Do Departamento Feminino da Liga de Emancipação Nacional, de S. Luiz, Maranhão, recebemos um convite para participarmos da Assembléia Estadual de Mães. A redação agradece.

**LUIZ CARLOS MARCELO PERCE** que completará 5 anos no dia 28 de Outubro

No bairro do Ipiranga, São Paulo, reuniram-se as mães e enviaram a esta foto. Parabens, amigas



# Como nos Contos de Fadas



▲ O Presidente Ho-Chi-Minh recebe delegadas de diferentes camadas sociais da população da capital. Crianças lhe oferecem ramos de flores

Crianças dançam e cantam saudando a paz



**J**UBILO dos mais legítimos encheu o coração do povo viet-namita, quando os exércitos populares conseguiram a vitória sobre as forças do colonialismo francês, que há anos dominavam a nação. A participação das mulheres nas lutas pela emancipação do Viet-Nan foi das mais ativas e decisivas. Em todos os setores, elas estavam presentes. Como nas batalhas, quando se celebrou a Paz, elas também encheram de alegria as ruas da cidade.



Alunas do colégio Trung Vuong entoam a canção "Há-nô-i libertada"

Enfermeiras do exército popular, por ocasião da saudação da paz



Na foto acima — Mães vietnamitas saúdam alegremente o Exército Heróico que libertou a capital, concorrendo para a grande alegria popular

Na foto ao lado — Mças de Hâ-nô-i confraternizam com os combatentes do

Uma aluna do colégio Trung Vuong oferece um ramo de flores a um combatente do Regimento da capital



## TEATRO (Conclusão da pag. 9)

— Padilha, parece-me que você dá uma atenção especial aos cuidados da voz. E' exato?

— Sim. Infelizmente a maioria de nossos atores, homens e mulheres, não compreendeu ainda a importância da voz na composição do personagem. Eu procuro sempre trabalhá-la nas inflexões, na sonoridade. Considero-a mais importante do que a máscara, do que o gesto, do que a atitude: é o elemento número um na transmissão do sentimento e da emoção do ator.

— Há no teatro algum papel que você especialmente gostaria de interpretar?

Padilha pensa um momento.

— E' difícil dizer assim, de repente. Há entretanto um papel que eu gostaria de fazer de novo: o sapateiro. Não tirei dêle o partido que poderia ter tirado pois faltava-me experiência. Creio que atualmente eu o faria muito melhor.

### A GATA FLORIPES — MISTRESS GIBB E IRMA CONSTANCE

**V**I Carmen Silvia pela primeira vez no papel da dengosa e provocadora gata Floripes, papel que lhe coube no Rapto das Cebolinhas, de Maria Clara. Estava adorável. Revi-a em Sra. Gibbs, de Nossa Cidade. Emocionou-me profundamente. Equilibrada, simples, cheia de serenidade no último ato. Convincente, em sua atitude e na voz de mulher madura.

Estamos agora juntas, nos Diálogos.

— Hum, que é que eu posso lhe dizer? Quase nada. Tudo aquilo que você já sabe. Colega de Maria Clara trabalhei com ela no teatrinho de brinquedos. Além dos espetáculos no Patronato pretendíamos ganhar dinheiro realizando espetáculos em residências particulares. Não deu certo. Cansávamo-nos muito sem resultado. Quando Maria Clara voltou da Europa e organizou com Martim Severo o Tablado, fiquei muito animada com a idéia de representar. Mas parece que me acharam com mais jeito para a costura do que para a arte dramática. Preparava-se a peça japonesa (O moço bom e obediente). Ensinaram-me a fazer quimonos, e foram muito elogiadas as minhas habilidades na costura. Tive apenas uma pontinha na peça. Assim continuei por muito tempo. Fiz uma das vizinhas, outra pontinha na Sapateira. Finalmente Maria Clara escreveu «O Rapto das Cebolinhas», criando o papel da gata Floripes, especialmente para mim. Depois veio Nossa Cidade que você já viu. E agora estou aqui.

— Soube que os Artistas Unidos pretendem encenar Leocádia de Anauilh e que você foi convidada para fazer um dos papéis. E' verdade?

— E' verdade. Não sei ainda, entretanto, se aceitarei. Não tenho vontade de continuar aqui, pois meu trabalho no Tablado é a meu ver muito mais importante. E há um papel para mim na próxima peça, ao qual eu teria de renunciar se ficasse aqui. Os ensaios seriam simultâneos. Por uma questão de amizade para com o diretor Flaminio Bollini, aceitarei o compromisso, se a peça for dirigida por êle. Caso contrário, preferirei voltar ao meu Tablado.

— Você fala no Tablado com verdadeiro amor. E' o que se nota em todos os que trabalham nesse conjunto. Creio que êsse é um dos segredos de seu grande êxito. Então, não pretende continuar no profissionalismo?

— De modo algum. No profissionalismo serei livre atiradora, como Maria Clara. Aceitarei contratos, sim, mas sempre que o papel me agrada. Nós acreditamos em um teatro construtivo, pedagógico, com altas finalidades estéticas e educativas. O profissionalismo faz com que arte e artista se comercializem. Não é êsse o meu ideal.

\* \* \*

**D**ESPEDIMO-NOS de Carmete. E assim terminamos nossa entrevista com 3 elementos muito representativos do conjunto de amadores do teatrinho da Gávea, junto da Lagôa.

Leia



“Momento Feminino”



# Leia EMANCIPAÇÃO

## E AJUDE A

## LIBERTAR O BRASIL

### Móveis e Decorações

Sala de Jantar, Dormitórios, peças avulsas, etc.

Diretamente da fábrica  
Desconto especial com a apresentação deste anúncio  
Falar com o Sr. Costa,  
Telefone 25-6923  
Distrito Federal

### ADVOGADOS

José Maria de Paula Lopes  
José Freire da Silva  
Av.: Rio Branco, 108 s/402

## PEQUENO CURSO DE JORNALISMO FEMININO

1a. Aula

### AS MATÉRIAS QUE DEVEM SER PUBLICADAS NUM JORNAL FEMININO

Um jornal feminino deve publicar todos os tipos de matérias que interessam à mulher, como mãe, cidadã ou trabalhadora.

As seções fixas de educação, pedagogia, puericultura, ao lado de seções especializadas para as crianças, contendo desde os jogos até a literatura infantil, devem merecer especial atenção.

Decoração do lar, culinária, seção de beleza, modas, conselhos médicos, etc., são assuntos que atingem tôdas as leitoras.

..Literatura, humorismo, cinema, teatro,

artes plásticas constituem também um grande atrativo num jornal feminino.

Fatos da atualidade, com boas ilustrações fotográficas, informações diversas, curiosidades, testes, palavras cruzadas, notícias esportivas, completarão a nossa lista de assuntos gerais.

A mulher, entretanto, sofre a carestia, luta por melhores condições de trabalho e preocupa-se com as ameaças atômicas. Um jornal feminino precisa também dedicar-se a estas questões, informando as suas leitoras das realizações dos movimentos femininos democráticos, apresentando reportagens es-

clarecedoras sobre os problemas da cidade, do país e do mundo.

Além destes assuntos, cada jornal feminino deve procurar outros específicos à cidade onde vai circular adquirindo assim um caráter próprio, profundamente ligado à vida cotidiana das suas leitoras.

Exercício 2

Verificar nas listas que já fizeram dos assuntos que um jornal feminino deve conter (exercício 1) se estão tôdas as recomendações acima especificadas, completando-as.

# DISCOS

J. CABRAL



◆ Déo, exclusivo dos discos "Columbia" onde obteve sucesso com seu "Piano Alemão", já está de volta com "Johnny Apaixonado"

**A**O que tudo indica, a nossa fabulosa Vanja Orico, está contratada pela Polidor, onde continuará sua carreira fonográfica, gravando uma série de sucessos folclóricos brasileiros, como somente (Maria Clódia) sabe interpretar.

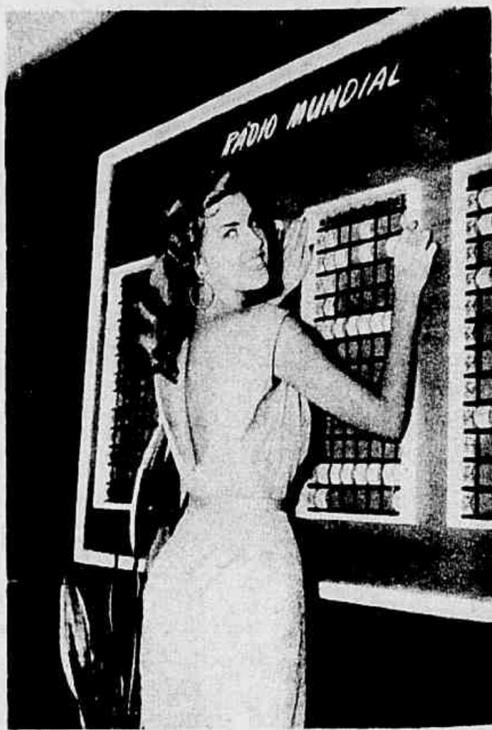
**U**M sucesso lançado pela Polidor ultimamente não é outro senão «Malageña» na voz de Caterina Valiente.

**C**ATULO Paula, está cantando e muito no filme da Unida «O Primo do Cangaceiro». Catulo foi contratado pela Copacabana discos, onde estreou gravando duas das melodias que interpreta no filme. São elas: «Zabumbô-Zabumbá» (côco) e «Ô Luá... Ô Luá» (cantoria). São composições do próprio Catulo que formam um bom disco.

**O** SAMBA «Manias», gravado por Lucio Alves na «Mocambo», foi levado à cêra também pela cantora Dolores Duran na etiqueta Copacabana. E por falar em Dolores, essa feliz e fiel intérprete da música popular, que canta em vários idiomas, foi a primeira cantora a interpretar uma melodia em esperanto. Trata-se da versão da composição portuguesa «Coimbra», que recebeu o batismo em esperanto como «Niagraj Manteloj».

**C**ARMELIA Alves já estreou nos discos Copacabana interpretando os baiões, «Voando prá Paris» e «Páu de Arara», de Humberto Teixeira e Guido de Moraes, respectivamente.

*Ela é loira, bastante alta e elegante, e tem apenas 16 anos. Eis Anna Carol, pequena que canta e encanta. Discos: "Canção de Leonora" de autoria de Alexandre Gnatalli e Pedro Bloch, do filme da Pelmax "Leonora dos Sete Mares" e "Tudo Passa", de Nazareno de Brito e Marcio Alves* ◆



◆ Vanja Orico, n'um flagrante especial para "MOMENTO FEMININO", por uma gentileza do nosso amigo Juarez Lucena, na Praia do Flamengo, no Rio de Janeiro

**J**OEL de Almeida, e seu chapéu de palha, em mais um long-playing de pobre, isto é, um disco de 78 rotações, contendo inúmeras melodias de sucesso desde o seu aparecimento na praça. Joel, intitulou a face «A» deste disco Odeon, como «Sucessos da Velha Guarda», que contém: «Si você Jurar», «Nem é bom falar», «Vai haver barulho no chateau», «Implorar», «Agora é Cinza» e «O Meu boi morreu». Na face «B», Joel canta o fox-charge, «Canção Prá inglês ver».

**E**M disco Odeon, acompanhado pela Orquestra de Don Roy, aparece e muito bem, o cantor paulista Osny Silva, interpretando maravilhosamente bem «Navio Negreiro» e «Tentacion», um samba-jongo e um bolero, respectivamente. Disco digno de ser ouvido várias vezes.

**D**OIS clássicos da música popular brasileira, «Ave Maria no Morro» e «Os Quindins de Yaiá» foram levados à cêra pelo «Trio Irakitan» resultando num excelente disco da Odeon. E por falar no Trio Irakitan, foi lançado o seu «long-playing» que é intitulado «Três Vozes que encantam».

## LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

Av. Rio Branco, 277, 9º andar — Grupo 902 — Rio

Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas

FONES: 42-6864 e 42-9028 - Exceto aos sábados

## SENHORAS CR\$ 8.000,00

Procuro bem apresentadas para exercer importante colocação com possibilidades para ganhar Cr\$ 12.000,00 chefiando. Tratar com Rafael Botino à rua São José 90, 2º andar, das 9 às 18 horas diariamente. Favor trazer uma foto 3x4 bem como o anúncio.

## UM PRESENTE DE FINO GOSTO

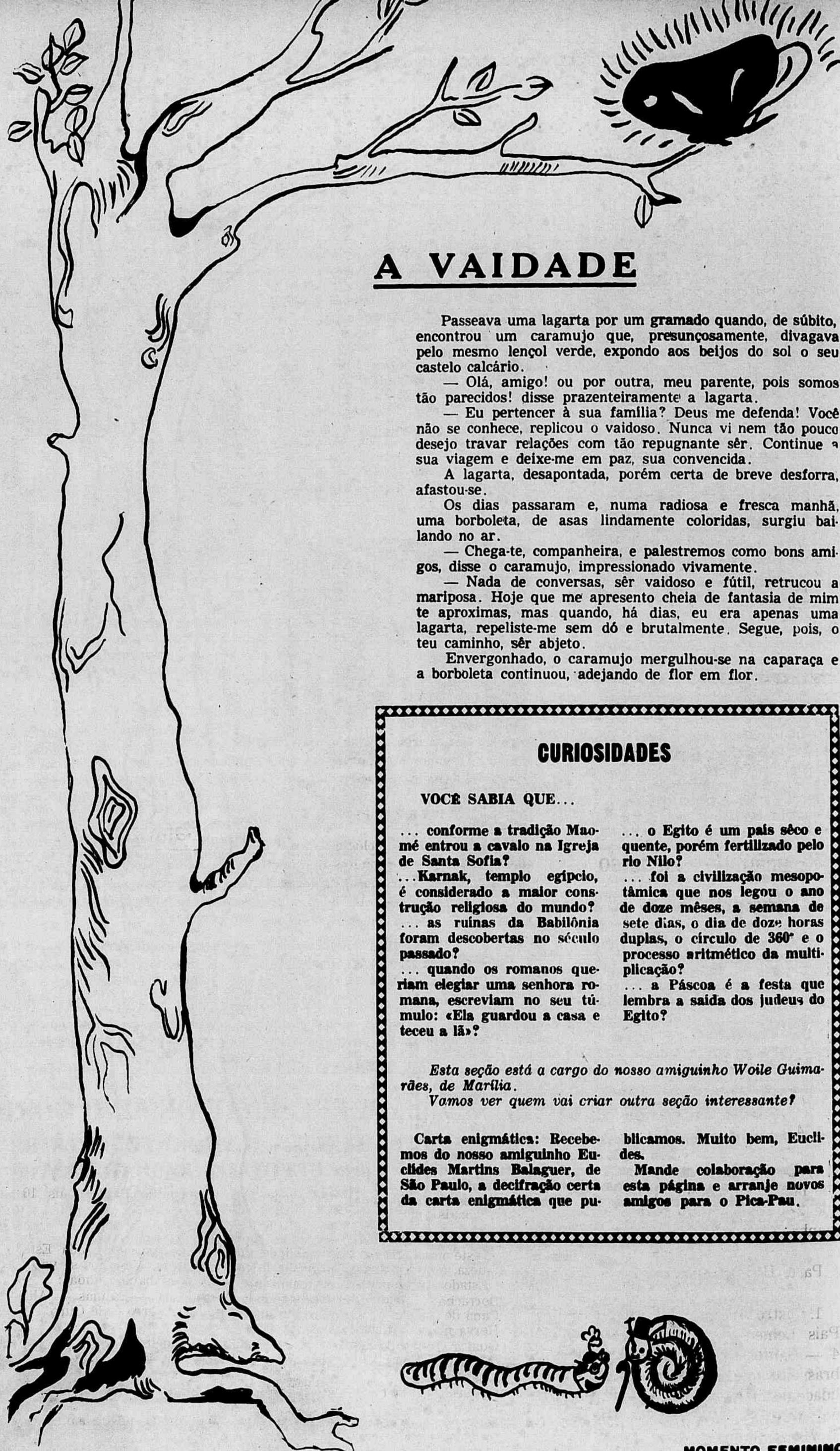
### SOMANLU — O VIAJANTE DA ESTRÊLA pelo DEPUTADO ABGUAR BASTOS

Novela admirável que reúne, numa só história, lendas, superstições, crenças e cultos de uma fabulosa região brasileira — a Amazônia —, onde se encontram os mais estranhos episódios narrados nas malocas, nos rios e nas cidades que se plantaram à entrada de nossas grandes florestas. Um mundo espantoso, porém muito humano, revestido da mais pura poesia mítica, na qual desfilam personagens autênticos e curiosos do nosso fabulário.

Contém 50 ilustrações de página inteira impressas em várias côres. O mais recente livro do grande escritor brasileiro.

Edição popular, brochada ....	70,00
Edição de luxo, brochada .....	100,00
Edição de luxo, encadernada ..	150,00

CONQUISTA - Av. 28 Setembro, 174 - Rio



## A VAIDADE

Passeava uma lagarta por um gramado quando, de súbito, encontrou um caramujo que, presunçosamente, divagava pelo mesmo lençol verde, expondo aos beijos do sol o seu castelo calcário.

— Olá, amigo! ou por outra, meu parente, pois somos tão parecidos! disse prazenteiramente a lagarta.

— Eu pertencer à sua família? Deus me defenda! Você não se conhece, replicou o vaidoso. Nunca vi nem tão pouco desejo travar relações com tão repugnante sêr. Continue a sua viagem e deixe-me em paz, sua convencida.

A lagarta, desapontada, porém certa de breve desforra, afastou-se.

Os dias passaram e, numa radiosa e fresca manhã, uma borboleta, de asas lindamente coloridas, surgiu bailando no ar.

— Chega-te, companheira, e palestremos como bons amigos, disse o caramujo, impressionado vivamente.

— Nada de conversas, sêr vaidoso e fútil, retrucou a mariposa. Hoje que me apresento cheia de fantasia de mim te aproximás, mas quando, há dias, eu era apenas uma lagarta, repeliste-me sem dó e brutalmente. Segue, pois, o teu caminho, sêr abjeto.

Envergonhado, o caramujo mergulhou-se na caparaça e a borboleta continuou, adejando de flor em flor.

### CURIOSIDADES

#### VOCE SABIA QUE...

... conforme a tradição Maomé entrou a cavalo na Igreja de Santa Sofia?

... Karnak, templo egípcio, é considerado a maior construção religiosa do mundo?

... as ruínas da Babilônia foram descobertas no século passado?

... quando os romanos queriam eleger uma senhora romana, escreviam no seu túmulo: «Ela guardou a casa e teceu a lã»?

... o Egito é um país sêco e quente, porém fertilizado pelo rio Nilo?

... foi a civilização mesopotâmica que nos legou o ano de doze meses, a semana de sete dias, o dia de doze horas duplas, o círculo de 360° e o processo aritmético da multiplicação?

... a Páscoa é a festa que lembra a saída dos judeus do Egito?

*Esta seção está a cargo do nosso amiguinho Woile Guimarães, de Marília.*

*Vamos ver quem vai criar outra seção interessante?*

**Carta enigmática:** Recebemos do nosso amiguinho Euclides Martins Balaguer, de São Paulo, a decifração certa da carta enigmática que pu-

blicamos. Muito bem, Euclides.

**Mande colaboração para esta página e arranje novos amigos para o Pica-Pau.**

## Concurso da Redação do PICAPAU

QUEM VAI GANHAR A  
MÁQUINA FOTOGRÁFICA?

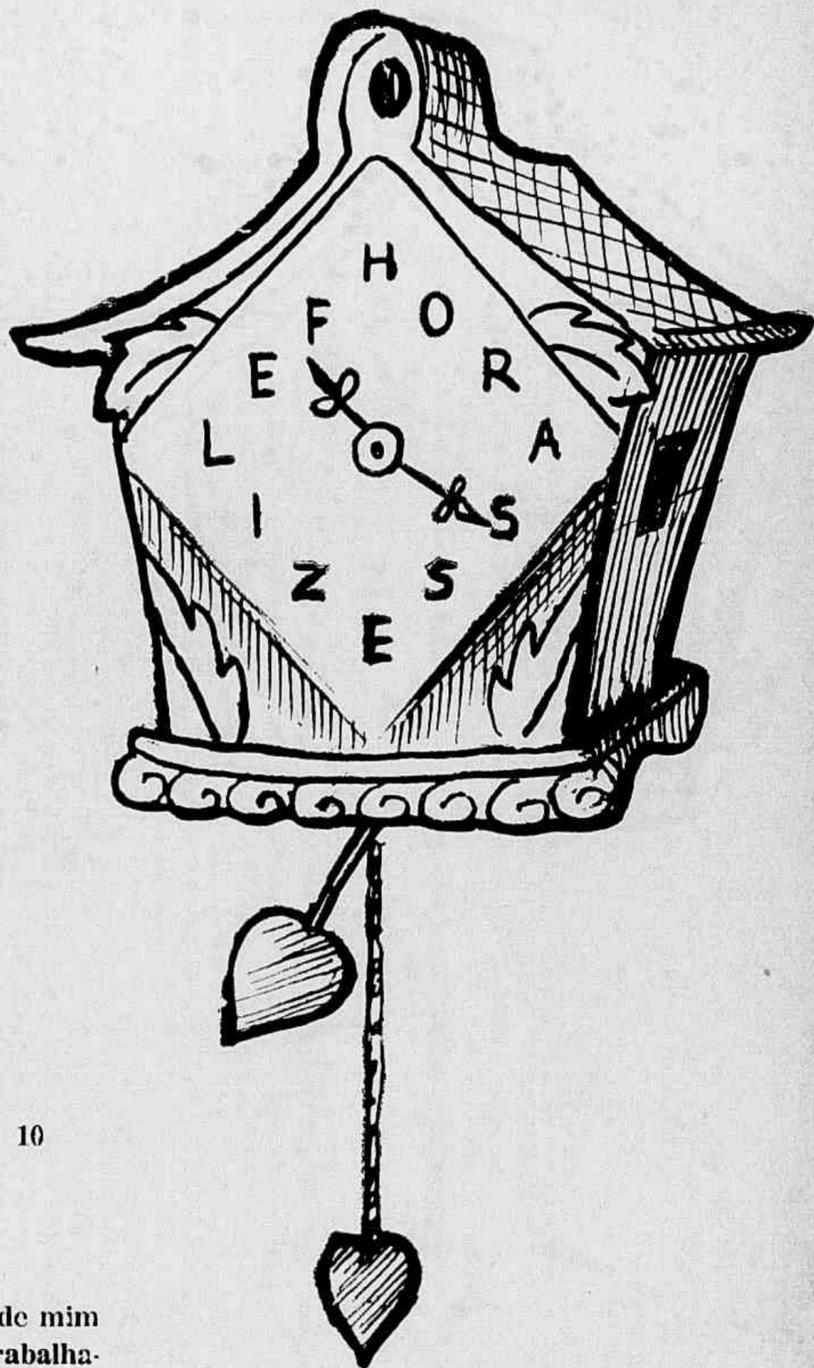
Conforme dissemos no número anterior, a Tia Rosa e o Pica-Pau resolveram dar um prêmio ao sobrinho que enviar o melhor trabalho de redação sobre o fato ou a pessoa que mais o impressionou até agora. Vocês procurem desenvolver a imaginação e apresentar coisas bem interessantes.

Receberemos os trabalhos até 30 de setembro. No mínimo vocês escreverão 18 linhas e no máximo 25. As melhores colaborações serão publicadas. Caso haja vários trabalhos muito bons, o Pica-Pau dará outros prêmios.

Agora que a nossa querida revista está saindo com mais regularidade, queremos que os queridos amiguinhos escrevam muitas cartas e sugestões para o Pica-Pau que já anda com o bico escondido (e que bico!) debaixo da asa, de tanta tristeza e saudade de vocês!

Muitos abraços da

TIA ROSA



### CONCURSO PICA-PAU N.º 10

(Para os menores)

#### PARTE I

Sou a primeira da fila. Atrás de mim vêm minhas 22 irmãs. Todas trabalhamos para formar as palavras de nossa linguagem. Quem sou eu?

#### PARTE II

Vocês conhecem o relógio e sabem que é formado de 2 ponteiros que marcam os minutos e as horas apontando para os números que vão de 1 a 12. Neste relógio substituímos os números pelas letras das «horas felizes». Que hora marca o «relógio da felicidade»?

### Cantigas

(De "Cancioneiro da Lua" — poemas para crianças)

*Papagaio louro  
de bico dourado,  
leva um casaquinho  
para meu filhinho.*

*Para meu filhinho  
que vive ao relento,  
pois subiu à Lua  
no seu papavento.*



## Solução do Concurso Picapau N.º 9

Para os menores — Parte I —

Faltam: um pé na cadeira; um lado do copo; a boca da menina; o peito do cachorro.

Para os maiores — Parte I

1) Para obtermos a unidade ou inteiro teríamos que somar  $4/5$ ,  $2/3$ ,  $4/7$  e  $3/8$ .

2) Dona Clara deu a cada um dos meninos o mesmo pedaço porque  $2/4$  representam o mesmo tamanho que  $1/2$ .

Parte II — Respostas:

1. Castro Alves — 2. Fernão Dias Pais Leme — 3. Não. Santiago. 4 — Santos Dumont foi o grande brasileiro que descobriu a dirigibilidade do mais pesado que o ar, isto é o avião. 5 — Salvador, na baía de Todos os Santos.



(Para os maiores)

#### PARTE I

Paulo tem 21 anos. João tem  $2/3$  da idade de Paulo mais 10 anos. Qual é o mais velho dos dois?

#### PARTE II

Neste nosso Brasil tão rico e de tão variados aspectos, cada Estado tem sua riqueza, árvores, frutos ou produção características. Vejamos se vocês sabem a que Estados correspondem as riquezas e produções abaixo citadas:

- 1 — Borracha — Açaí — Babaçu — Gado — Jangada — Salinas — Algodão — Cana de Açúcar — Cocos — Cacau — Minas de Ferro e de Ouro — Café — Herva mata — Cereais — Carvão.
- 2 — Qual a origem do nome da cidade do Rio de Janeiro?
- 3 — Quem foi Gomes Freire de Andrade e onde fica situada a avenida que tem o seu nome?
- 4 — O que sabe sobre o famoso parque da Quinta da Boa Vista, situado no Rio de Janeiro?
- 5 — Qual foi a primeira estrada de ferro inaugurada no Brasil e por quem foi construída?



Lindo vestido em fustão  
branco

Modelo de Pierre Balmain

